



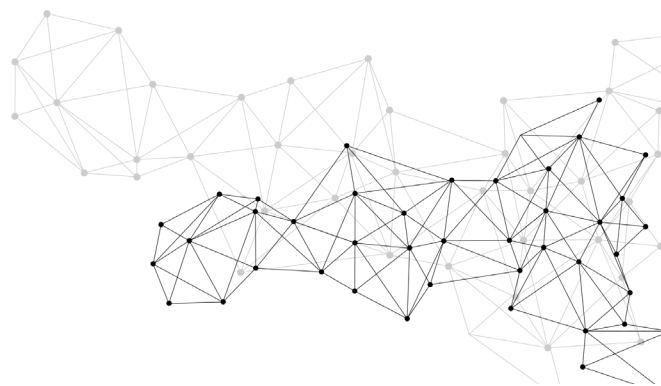
PROGRAMA DE GESTÃO



MARIO E ZEZZI
REITOR VICE

**UNICAMP
2021-2024**

MARIO E ZEZZI
REITOR VICE



HARMONIA. OUSADIA. RESPONSABILIDADE.

O processo de escolha de um reitor e vice é algo que transcende a circunstância dos indivíduos que concorrem ao cargo. O que está em questão é algo muito maior: é o sentido da universidade, no Brasil e no mundo contemporâneo. É, pois, um momento privilegiado, em que as pessoas que fazem parte dessa instituição refletem sobre o passado e o futuro de realizações, decidindo pelo o que lhes parece ser o melhor caminho a seguir.

Estamos convencidos de que é preciso superar o desânimo momentâneo, deixar de lado a descrença na administração, e recuperar o prazer e o idealismo que nos trouxeram para a Unicamp. Juntos, podemos reconstruir um ambiente de trabalho prazeroso e fazer avançar em bases sólidas nossa Unicamp, como pública, gratuita, de excelência e socialmente responsável. É momento de transformar com **HARMONIA, OUSADIA e RESPONSABILIDADE.**

Grande abraço.

Prof. Dr. Mario José Abdala Saad
Candidato a reitor

Prof. Dr. Marco Aurélio Zezzi Arruda
Candidato a vice-reitor

HARMONIA. OUSADIA. RESPONSABILIDADE. (5)

INTRODUÇÃO (9)

ENSINO (11)

GRADUAÇÃO (15)

Graduação conectada aos novos tempos (17)

Políticas afirmativas e assistência estudantil (20)

Moradia Estudantil (21)

Serviço de Apoio ao Estudante (23)

PÓS-GRADUAÇÃO (25)

A Unicamp e o futuro da pós-graduação (27)

ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (33)

A potencialidade dos colégios técnicos (35)

Educação Infantil na Unicamp: espaço de direito da criança e de produção de cultura e conhecimento (37)

O PAPEL DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO (39)

INTERNACIONALIZAÇÃO (43)

PESQUISA (47)

Pesquisa & Desenvolvimento (51)

Financiamento Institucional de Pesquisa (52)

Secretaria para o Desenvolvimento da Pesquisa, Inovação e Extensão (53)

Inovação, polo científico e empreendedorismo (56)

Centros e Núcleos (61)

EXTENSÃO (63)

Escola Superior de Educação Continuada (67)

Setor Empresarial & Setor Comercial (70)

Difusão cultural (71)

ADMINISTRAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO (75)

Eficiência administrativa (79)

Orçamentos e finanças (79)

Gestão em Recursos Humanos (81)

Benefícios Sociais (82)

Tecnologia da Informação e Comunicação (83)

Comunicação Social, Pública e Organizacional (85)

Prevenção de acidentes (88)

Vida nos *campi* e segurança (88)

CARREIRA DOCENTE (91)

Mecanismos de avaliação (95)

Docentes em início de carreira (96)

CARREIRA PAEPE (99)

Mecanismos de avaliação (103)

Mobilidade interna (104)

Treinamento e capacitação (105)

ÁREA DA SAÚDE (107)

MARIO SAAD - REITOR (114)

ZEZZI ARRUDA - VICE-REITOR (115)

BIBLIOGRAFIA (116)

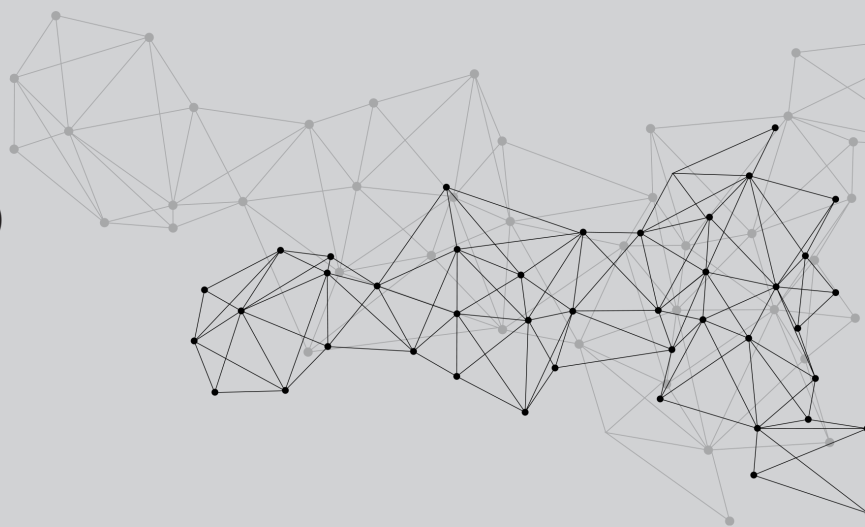




Foto: Antoninho Perri, Antonio Scarpinetti

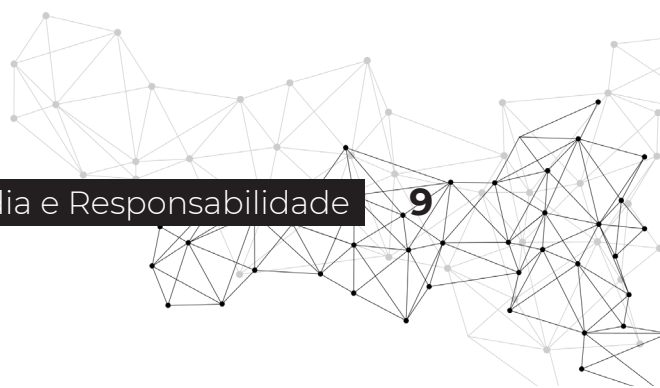
INTRODUÇÃO

Nas próximas páginas, apresentamos o nosso Programa de Gestão, cujas propostas estão pautadas nos princípios de Harmonia, Ousadia e Responsabilidade. Assim, com a colaboração de inúmeros colegas, docentes e funcionários dos *campi* da Unicamp de Campinas, Limeira e Piracicaba, delineamos uma série de ações visando à melhoria da nossa universidade, considerando os processos administrativos e institucionais e o fortalecimento dos pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Inicialmente, reafirmamos o nosso compromisso de propor e implementar tais ações, sempre respeitando as instâncias colegiadas de tomada de decisões da nossa universidade, fundamentais na trajetória de sucesso da nossa jovem instituição.

Além de manter a excelência da Universidade na realização de suas atividades-fim, nossa gestão tem por meta dois macros eixos estruturantes: O protagonismo da Unicamp e o compromisso com a Sociedade. Temos a certeza de que a nossa instituição exerce papel importante no desenvolvimento do país, seja na formação qualificada de recursos humanos, seja no desenvolvimento do conhecimento científico que impacta em melhoria da qualidade de vida do mundo em que vivemos, e ainda, na oferta de serviços à população e na proposição de políticas que favoreçam avanços sociais e econômicos importantes.

Nossa gestão será pautada pela valorização do ensino, que deve ser público, gratuito e indissociável das atividades de pesquisa e extensão, pilares que colocam a Unicamp ao lado das melhores universidades do mundo. Não há país desenvolvido que não invista na valorização, na educação de qualidade e na geração de conhecimento. A Unicamp é exemplo de universidade qualificada com reconhecimento internacional, que gera conhecimento e forma profissionais altamente qualificados e que ajudam a desenvolver a sociedade e a promover justiça social.

Contudo, nenhuma universidade conseguirá a excelência almejada sem valorizar, antes, o que nela existe de mais precioso, que são as pessoas que nela trabalham, estudam e compõem a sua massa crítica, pois acreditamos ser a universidade feita de pessoas, “cérebros”, como já bem frisava o professor Zeferino Vaz, nos anos iniciais de constituição da Unicamp. Assim, nosso programa de gestão perpassa interesses, demandas e especificidades de três públicos principais que compõem a comunidade acadêmica, e para os quais direcionamos nosso olhar atento e escuta ativa. São eles: alunos, docentes e funcionários.



Nosso Programa de Gestão, portanto, propõe mecanismos que possam melhor atender as especificidades de cada público da universidade, visando o seu reconhecimento e valorização. Tudo isso, sem deixar de lado a preocupação em propor um ambiente saudável de trabalho e estudo, a partir de iniciativas que propiciem melhor qualidade de vida nos *campi* da nossa universidade, que deve ser segura, financeiramente sustentável, socialmente responsável, diversa e mais humana.

Boa leitura a todos.

ENSINO

“ Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende.”

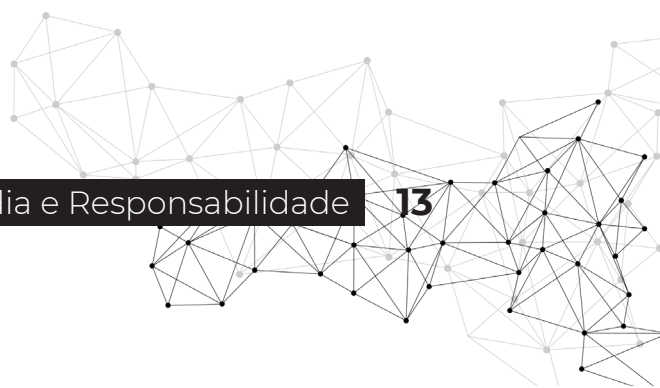
GUIMARÃES ROSA

Ao longo de seus 54 anos de existência, a Unicamp tem proposto mudanças constantes no contexto de cursos de graduação, com a expansão do número de vagas, abertura de novos cursos, maior comprometimento científico, social e cultural a partir de políticas e iniciativas inclusivas, que a universidade entende como indissociáveis às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Embora mudanças pontuais e evolutivas tenham ocorrido nos currículos dos diversos cursos ao longo dos anos, da graduação à pós-graduação, ainda temos, no Brasil, currículos ainda vinculados ao Século XX. “Na estrutura curricular vigente, não obstante os projetos inovadores em curso, predominam inconsistências, redundâncias e rigidez” (DAVIDOVICH, 2018). A título de exemplo, a carga horária excessiva em sala de aula desponta entre os fatores que limitam as mudanças de ordem estrutural na grade curricular de diversos cursos. O tempo – que poderia ser mais bem empregado em horas de estudo livre, atividades de pesquisa ou prática profissional, e até mesmo na ampliação do conhecimento para outras áreas de interesse, participação em atividades culturais e solidárias – acaba esvaindo-se, com prejuízos à permeabilidade (de conteúdos e competências) e à diversidade (inter e transdisciplinaridade) nas trajetórias formativa. (DAVIDOVICH, 2018).

Portanto, é crucial, pensar e por em prática, reformas continuadas no ensino superior, em todos os níveis, que vislumbrem não apenas novos métodos de ensino-aprendizagem, mas a otimização das atividades em sala de aula, com espaço dedicado à realização de atividades optativas.

Felizmente, no Brasil, começam a despontar no contexto de algumas universidades, experiências que se guiam por uma nova ótica de ensino superior, com modelos curriculares mais sintonizados, que a partir de propostas flexíveis (desburocratizadas) e diversificadas, culminam no estímulo à criatividade e independência intelectual. (DAVIDOVICH, 2018)



GRADUAÇÃO

GRADUAÇÃO CONECTADA AOS NOVOS TEMPOS

A seguir, apresentamos as propostas da nossa gestão para o ensino de graduação da Unicamp que objetivam, além de manter as conquistas já realizadas, propiciar que o ensino de base em nossa universidade atenda às exigências das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais dos novos tempos.

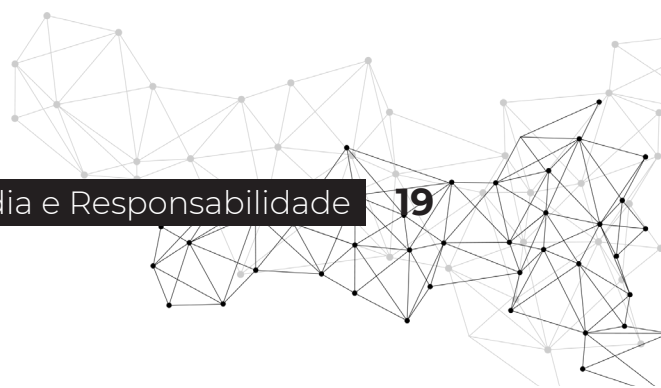
Dentre as nossas propostas de gestão, estão:

- Proposição de uma reforma de ensino ousada, com as seguintes características: redução do tempo em sala de aula, ensino centrado no aluno, autonomia do aluno na composição do currículo com possibilidade de cumprir disciplinas fora de seu instituto de origem, visando uma formação mais ampla do nosso aluno.
- Investir na melhoria da infraestrutura dos campos de prática valorizando a aplicação de conhecimentos teóricos.
- Promover um seminário com convidados internacionais para discussão dessa reforma de ensino, envolvendo todos os institutos e faculdades, e a seguir, criar comissões paritárias entre alunos e docentes para estudo, proposição e formulação dos novos currículos da Unicamp, que serão discutidos e votados nas câmaras correspondentes.
- Com responsabilidade, considerando a realidade orçamentária da Unicamp, prover a reposição adequada do corpo docente, de acordo com as demandas e especificidades de formação de cada curso
- Estimular a elaboração de projetos pedagógicos adequados às exigências da atualidade, tendo preservados o espírito crítico, a liberdade acadêmica, a história e a experiência de cada curso
- Valorizar a dedicação docente às atividades de ensino, assim como é feito hoje com as atividades de pesquisa, criando critérios específicos de avaliação docente na graduação, que possam ser expressos com destaque no RAD e na progressão na carreira
- Valorizar a experiência dos cursos e unidades de ensino na realização de seus processos de avaliação, internos e externos
- Trabalhar continuamente em melhorias de infraestrutura física, tecnológica, de acessibilidade e de recursos humanos que favoreçam a expansão das atividades de ensino



- Fomentar a discussão e a efetivação de novos cursos, com responsabilidade financeira.
- Oferecer suporte e apoio técnico e pedagógico para as unidades e cursos interessados na promoção de reforma e reestruturação curricular
- Consolidar a partir da construção coletiva, instrumentos de avaliação que forneçam dados consistentes sobre o ensino, com participação livre e crítica de docentes, discentes e gestores vinculados ao ensino de graduação
- Estimular estratégias educacionais que favoreçam a multidisciplinaridade e a vivência profissional dos estudantes
- Apoiar o desenvolvimento de ideias, projetos e eventos que impactem significativamente na aprendizagem, incluindo a interação com outras instituições de ensino superior do Brasil e do Exterior
- Criar dispositivos curriculares e institucionais que facilitem a circulação dos estudantes por áreas distintas da formação de origem, estimulando a incorporação multidisciplinar de novos saberes
- Combater a reprovação e a evasão do curso e/ou disciplinas, a partir de iniciativas e práticas educacionais que considerem os diferentes perfis dos alunos que ingressam na universidade, a cada ano.
- Estímulo à criação do ensino solidário entre estudantes, com colegas em fases mais avançadas do curso, auxiliando a aprendizagem de alunos iniciantes ou oriundos de diferentes áreas científicas e culturas. Proposição de bolsas específicas para esse programa.
- Fortalecer e expandir as políticas e oportunidades de acesso ao ensino superior público e gratuito, como parte da responsabilidade e comprometimento social da universidade na diminuição das desigualdades
- Apoiar e estimular a articulação conjunta dos órgãos, setores e serviços de suporte ao ensino de graduação, tais quais, Diretoria Acadêmica (DAC), Comissão Central de Graduação (CCG), Comissão Permanente para o Vestibular da Unicamp (Comvest), Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (Sappe), Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)², Diretoria de Logística e Infraestrutura para o Ensino (DLIE), Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE), – Centro de Ensino de Línguas (CEL), Programa de Moradia Estudantil (PME) e Subcomissão de Formação de Professores (SFP)

- Propor canal de diálogo aberto com as unidades para a discussão dos recursos financeiros destinados ao planejamento das atividades de ensino de graduação, visando à ampliação de infraestrutura (física, tecnológica, de recursos humanos, de pesquisa), bem como a oferta de espaços de convívio e estudo em todos os campi da Unicamp.
- Estimular a produção contínua de conteúdos disciplinares disponíveis em plataforma online, gratuita e de livre acesso, em consonância com os avanços obtidos através da modalidade EAD, inclusive, fortalecendo iniciativas com redes e veículos de comunicação de instituições públicas
- Prover a segurança e a qualidade de vida nos campi da Unicamp, sobretudo no período noturno, a partir do fortalecimento de setores e iniciativas voltadas à promoção e realização de atividades que visem à segurança do público que circula pela universidade, diariamente
- Estimular e criar oportunidades de intercâmbio de experiências na graduação com instituições internacionais
- Fortalecer a participação dos estudantes de graduação em programas desenvolvidos por instituições e organismos internacionais, tais quais a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas (ONU), dentre outras, que permitam à Unicamp avaliar questões centrais em seu ensino, a partir da troca de experiências com instituições de excelência em ensino também vinculadas a esses programas
- Apoiar ações das Unidades e órgãos de suporte ao ensino de graduação, que potencializam a relação universidade-escola, de maneira a contribuir na formação de professores atuantes na rede básica de ensino. Nesse sentido, fortalecer e expandir programas institucionais vigentes tais qual o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros.
- Estimular a criação de Fórum de Ensino e Aprendizagem, tendo como objetivos o aprimoramento e o aprendizado no ensino superior alinhado ao século XXI, pautados sob as premissas de Inovação e Ousadia
- Criação de Fórum de Ensino e Aprendizagem, tendo como objetivos o aprimoramento e o aprendizado no ensino superior alinhado ao século XXI, pautados sob as premissas de Inovação e Ousadia
- Incentivar o oferecimento e a participação dos estudantes em cursos livres, com temáticas de interesse profissional e/ou mercadológico, entre os quais: criação de páginas web, oratória, carreira, ética profissional, dentre outros



POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Aumentam a cada ano, no Brasil, as iniciativas institucionais que visam corrigir desigualdades sociais históricas que há muito dificultam o acesso de grande parte da população do nosso país, ao ensino superior. Neste contexto, a Unicamp foi pioneira, no país, na propositura e desenvolvimento de políticas afirmativas e programas de acesso à universidade.

Da implantação em 2004 do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), à criação em 2010 do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), até em 2017 a aprovação das cotas raciais, e ainda, a utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a iniciativa que reservar vagas aos estudantes premiados em olimpíadas estudantis: aos poucos, tem sido possível observar, na Unicamp, a configuração de um perfil estudantil cada vez mais diverso e equânime, com o ensino de graduação conseguindo melhor espelhar, nos bancos da universidade, a diversidade da população brasileira.

No entanto, é importante pontuar que apenas facilitar o acesso, necessariamente, não significa garantir sucesso na trajetória universitária. Para garantir a aderência de estudantes socialmente vulneráveis que adentram a universidade pública por meio de ações afirmativas, faz-se premente, a criação de políticas fortes e consistentes de permanência e assistência estudantil. (DAVIDOVICH, 2018)

Dentre as propostas da nossa gestão para fortalecer e ampliar as políticas de acesso e permanência estudantil, estão:

- Estimular as ações da Comissão de Diversidade Étnico-Racial (CADER) e discutir a viabilidade da mesma se transformar em um órgão com mais autonomia e inserção institucional
- Aumentar, de maneira robusta, o número de bolsas SAE e criar novas fontes de financiamento, facilitando o acesso e utilização dessas bolsas
- Expandir as iniciativas destinadas aos estudantes de escolas públicas, ainda restritas ao município de Campinas, para cidades da Região Metropolitana
- Refinar os mecanismos de suporte socioeconômico e de avaliação periódica, visando à permanência dos estudantes na universidade e excelência de rendimento
- Fortalecer e ampliar os dispositivos atuais referentes à concessão de benefícios sociais

- Fortalecer e ampliar o acesso dos estudantes aos serviços de saúde oferecidos à comunidade, em todos os *campi* da Unicamp
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades artísticas, culturais, desportivas e de lazer que deve ser oferecida pela Unicamp, em todos os *campi*
- Propor a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro
- Estabelecer parcerias com empresas-filhas da Unicamp para oferecer estágio para alunos de graduação
- Havendo segurança jurídica, estabelecer parcerias com empresas privadas para atuarem como tutores financeiros de cotistas, como opção para garantir a permanência na universidade
- Investir em estratégias para difundir a importância das ações afirmativas, no âmbito da Unicamp, para os três públicos principais que compõem a comunidade acadêmica: alunos, docentes e funcionários

MORADIA ESTUDANTIL

Destinado aos alunos com dificuldades para fixar residência em Campinas com recursos próprios, o Programa de Moradia Estudantil (PME) é um legado histórico da Unicamp que deve ser tratado com seriedade e interesse pela administração central da universidade, objetivando à vivência segura e a qualidade de vida dos estudantes, que utilizam o auxílio de permanência estudantil.

Dentre as propostas da nossa gestão para a melhoria do PME, estão:

- A revitalização dos espaços da Moradia, com melhorias estruturais e aprimoramento estético das áreas comuns, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida
- Instalar cabeamento estruturado (internet via cabo da Unicamp) nas moradias dos estudantes, permitindo o acesso ao ambiente virtual, com o objetivo de melhorar a qualidade de conexão, estabilidade da internet e acesso aos sistemas de informação da universidade
- Estimular em conjunto com os estudantes residentes da ME, projetos de gestão coletiva dos espaços e de melhorias a serem implantadas
- Incentivar no âmbito da ME, a realização de projetos de extensão





Foto: Antoninho Perri, Antonio Scarpinetti

universitária e solidariedade, em colaboração com associações e ONGs, de modo a aproximar a Moradia Estudantil da Unicamp dos bairros em seu entorno

- Destacar os serviços básicos que podem ser prestados aos residentes da Moradia Estudantil, com o apoio do comércio local na oferta de condições mais acessíveis aos estudantes
- Criar mecanismos que proporcionem maior integração da ME com a Unicamp, com melhoramento da gestão (mais inteligente e participativa) e oferta de serviços gerais
- Incentivar a participação dos estudantes residentes da ME às práticas culturais e desportivas oferecidas no campus da Unicamp, em Campinas, sobretudo aos finais de semana
- Propor estudo para implantação de sistema de rastreamento para controle das vagas (com atribuição das vagas e controle de vigência)

SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

- Rever a vinculação do SAE, hoje na PRG, cuja atuação é mais ampla e hoje permeia inúmeras áreas da Universidade
- Aperfeiçoar e atualizar o sistema de TI do SAE
- Repor, com responsabilidade financeira, a perda de funcionários dos últimos anos, reduzindo a sobrecarga de trabalho dos funcionários do SAE

PÓS-GRADUAÇÃO

“ Uma boa universidade reúne três componentes: governança favorável, concentração de talentos e recursos suficientes. **Na base desses três componentes está a formação de quadros docentes de elevada qualificação**, que requer que pessoas com melhor potencial e formação mais adequada sejam contratadas e que a carreira docente seja suficientemente inspiradora, motivadora e desafiante.”

LUIZ DAVIDOVICH

A UNICAMP E O FUTURO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação brasileira é atividade de formação acadêmica e profissional de sucesso, onde a atuação da comunidade científica nacional é de alta competência e dedicação. Os avanços vinculados à pós-graduação estão comprovados em Ciência e Tecnologia no Brasil e relatados por vários indicadores internacionais, pela 13ª posição da produção científica mundial.

Grande parte desse sucesso se deve ao trabalho científico desenvolvido no âmbito da universidade pública brasileira, aos esforços de seus professores e pesquisadores, bem como pelo processo de avaliação realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que reflete em apoio para bolsas de estudo e custeio, e, ao apoio de Fundações de Pesquisa Estaduais e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Unicamp, desde a sua criação, tem como princípio, formar pesquisadores e profissionais de alto nível, capacitando-os a desempenhar papel de relevância no desenvolvimento econômico e social.

A universidade tem, hoje, 143 programas de pós-graduação *Stricto sensu*, em diferentes áreas de concentração, e sua maioria, entre os melhores do país, e 14 programas de pós-graduação *Lato sensu*, categorizados em Aperfeiçoamento, Aprimoramento, Especialização e Residência Médica.

São 4 grandes áreas que abrangem as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão: Ciências Biológicas e da Saúde (Medicina, Biologia, Odontologia e Educação Física) Ciências Exatas e da Terra (Física, Química, Matemática e Geociências) Ciências Humanas, Sociais e Artes (Filosofia, Ciências Sociais, História, Economia, Linguística, Literatura, Educação e Artes) Tecnologia (Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica Engenharia Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Arquitetura, compreendidos em 24 unidades de ensino e pesquisa, centros e núcleos de pesquisa interdisciplinar e um grande complexo hospitalar, onde se desenvolvem inúmeras pesquisas.

Em 2019, a Unicamp registrou a defesa de 1.362 dissertações de mestrado, 1.017 teses de doutorado e a conclusão de 112 mestrados profissionais. Seus programas de pós-graduação primam pela excelência, dado que 45% têm notas 6 e 7, que é o valor máximo na avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, ou seja, se equiparam ao padrão internacional



da pesquisa em nível de pós-graduação. Considerando-se, também, os programas com notas 5 que atingem 70% dos programas com notas entre 5 e 7, muito acima da média nacional.

Outra particularidade é que a Unicamp é uma universidade que tem praticamente o mesmo número de alunos de graduação e pós-graduação, que reflete a sua forte vocação para a pesquisa na formação do aluno.

[...]

Dada a importância da pós-graduação no desenvolvimento do País, e considerando-se o desenvolvimento científico e tecnológico mundial, altamente competitivo, construindo de forma importante uma sociedade de conhecimento, a Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, designada pela Capes, elaborou uma proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024, que propõe Um Modelo Multidimensional para Avaliação dos Programas de Pós-graduação.

Dentre as diversas observações relatadas, destaca-se a necessidade da expansão do sistema de Pós-graduação, tendo em vista que os dados atuais mostram que hoje o Brasil tem oito doutores por cada cem mil habitantes, média muito inferior aos países desenvolvidos como o Reino Unido (41), Portugal (39,7) e Estados Unidos (20,6).

A proposta para o próximo quadriênio de aprimoramento da Pós-graduação, segundo o Relatório da Capes de 2018, ressalta que “o principal objetivo dos cursos de pós-graduação deve ser: formar mestres e doutores capazes de enfrentar os novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil. Como nação independente, imersa em um mundo globalizado, em rápida evolução, a pós-graduação deve ser estabelecida em um ambiente onde se estimula o avanço de desbravamento das fronteiras do conhecimento científico-tecnológico, sem imposição de barreiras disciplinares, com atenção às demandas atuais da sociedade, onde se promova o diálogo entre pares em nível nacional e Internacional”.

As Universidades devem ser mais protagonistas de seu próprio planejamento e avaliação da Pós-graduação, inseridas em seu contexto e em seu território de atuação e devem referenciar ao Plano Estratégico da Instituição.

Pode-se observar que a inovação brasileira não acompanhou o mesmo desenvolvimento da produção científica. Dessa forma, a pesquisa e

a pós-graduação podem contribuir muito mais para o crescimento e desenvolvimento econômico e social brasileiro. Ressalta-se que o Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos merece ser considerado, pois este programa tem favorecido o empreendedorismo tecnológico e social e, em consequência, a formação de empreendedores científicos, tecnológicos e sociais, devendo ser, portanto, um dos objetivos da pós-graduação brasileira.

O excelente desempenho da Pós-graduação da Unicamp a capacita para exercer maior protagonismo nas decisões referentes ao Plano Nacional da Pós-graduação, e no cenário brasileiro da Pós-graduação como um todo.

Para atender aos crescentes desafios que se impõem ao gerenciamento e condução do destino da Pós-graduação brasileira e para garantir os ganhos obtidos ao longo dos quase 70 anos de funcionamento da PG no país, é necessário que a Unicamp se faça presente de forma destacada e protagonista.

Portanto, os objetivos propostos são:

1. EXTERNOS À UNICAMP:

- 1.1 Intensificar as interações da Unicamp e seus pesquisadores com as instituições geradoras de políticas e de fomento à pesquisa, buscando aumentar sua representatividade a nível nacional
- 1.2 Coordenar ações para atender a crescente demanda de internacionalização e da inovação, apoiar os coordenadores de programas de forma a ampliar colaborações com centros de pesquisa, universidades e áreas de pesquisa e desenvolvimento internacionais
- 1.3 Promover ações para aumentar a interação com setores extra acadêmicos, em especial as envolvidas com a transferência do conhecimento para a sociedade e maior protagonismo no processo de desenvolvimento socioeconômico.

2. INTERNOS À UNICAMP:

- 2.1 Estimular e induzir a pesquisa multidisciplinar, com foco na a criação de cursos de PG interdisciplinares e interunidades, com potencial de serem os precursores de novos centros e núcleos.
- 2.2 Destacar as necessidades dos cursos de PG na comissão de vagas docentes (CVD), para que o fortalecimento de cursos iniciais e a manutenção

da excelência em cursos consolidados com notas 6 e 7 sejam contemplados nos critérios dessa comissão.

2.3 Indução de ações para estabelecimento de projetos conjuntos entre a Pró-reitoria de Pesquisa, Pró-reitoria de Extensão e Pró-reitoria de Pós-graduação, num processo de integração dos grupos de pesquisa e inovação. É reconhecido que a capacitação de pessoal por meio da Pós-graduação tem vários impactos, tais como: inclusão social, ambiental, tecnológica e geração de renda. Tais impactos são ainda mais relevantes em se tratando da formação que a Unicamp oferece.

2.4 Fortalecimento da Iniciação Científica, tendo em vista a importância desta modalidade para o sucesso da Pós-graduação e para a formação do profissional.

2.5 Estabelecer política de ampliação, aprimoramento e valorização dos programas PAD e PED, com maior articulação entre ambos

2.6 Apoiar e estimular a organização de eventos científicos internacionais e a participação de alunos da Pós-graduação

2.7 Aprimorar o apoio administrativo às secretarias dos programas de Pós-graduação e aos coordenadores como um todo

2.8 Buscar, intensamente, a participação dos programas de Pós-graduação em projetos apoiados por Fundações Internacionais de centros reconhecidos pela excelência.

E ainda...

- Estimular o desenvolvimento de ações de formação junto aos pós-graduandos, que promovam ganhos de competitividade no mercado de trabalho
- Fortalecer e ampliar o Programa de Estágio Docente, visando qualificar a atuação dos pós-graduandos em atividades de ensino e pesquisa, na universidade
- Fortalecer incrementando as políticas de integridade em pesquisa e acesso aberto – os sistemas de informatização de registro, armazenamento e curadoria dos dados gerados em laboratório, visando não apenas o registro, rastreabilidade, compartilhamento e reprodutibilidade dos dados, como também a defesa da propriedade intelectual e o combate ao plágio e fraudes

- Assim como para ensino de graduação, estimular, na pós-graduação, a produção contínua de conteúdos disciplinares disponíveis em plataforma online, gratuita e de livre acesso, em consonância com os avanços obtidos através da modalidade EAD, inclusive, fortalecendo iniciativas com redes e veículos de comunicação de instituições públicas
- Fomentar a criação de cursos ou atividades vinculadas à pós-graduação, a partir de parcerias com a sociedade civil, visando à inovação tecnológica e a formação de recursos humanos qualificados para atuar em setores com alta demanda, na atualidade, como o de energia, biotecnologia, tecnologia da informação, entre outros
- Criar mecanismos de estímulo à participação dos docentes recém-contratados nos programas de pós-graduação, considerando a indissociabilidade desta das atividades de pesquisa
- Assim como para o ensino de graduação, apoiar ações das Unidades de pós-graduação, que potencializem a relação universidade-escola, de maneira a contribuir na formação de professores atuantes na rede básica de ensino. Nesse sentido, buscar ampliar parcerias com órgãos governamentais visando à formação qualificada de professores da rede básica de ensino
- Fomentar a oferta de cursos multi e interdisciplinares, e que envolvam mais de uma unidade de ensino
- Apoiar a realização de eventos científicos que contribuam para a formação dos pós-graduandos, tais quais, seminários, escolas de verão, dentre outros, com a participação de especialistas de todas as áreas do conhecimento
- Aprimorar mecanismos que viabilizem a eventual participação dos estudantes dos últimos anos de graduação, nos cursos de pós-graduação, incluindo aqueles que incentivem o doutorado direto
- Fomentar, apoiar iniciativas e criar mecanismos de incentivo relacionados à internacionalização, como o estabelecimento de convênios de cooperação internacional com instituições de ensino e pesquisa, ou mobilidade de alunos e professores
- Auxiliar os programas de pós-graduação recém criados, ou com conceito abaixo de 5 na Capes, para que melhorem a sua avaliação
- Prestar consultoria administrativa às comissões de pós-graduação das unidades, visando o bom andamento e avanço qualitativo dos



programas, com orientações sobre aspectos regimentais, gestão de recursos financeiros, estratégias de atração de novos alunos, mobilidade internacional, preenchimento de relatórios, dentre outros

- Fomentar de maneira constante processos de informatização
- Fomentar discussões periódicas sobre a revisão de regimentos e atualização de procedimentos técnico-operacionais
- Fortalecer iniciativas e programas vigentes da Unicamp, realizados em cotutela com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, que visam à preparação do aluno de mestrado ou de doutorado na obtenção de titulação válida e reconhecida no Brasil e exterior. Ainda nesse sentido, alinhar ações de suporte administrativo que facilitem a tramitação dos processos entre as instituições intervenientes

**ENSINO
PRÉ-UNIVERSITÁRIO**

A POTENCIALIDADE DOS COLÉGIOS TÉCNICOS

A Unicamp conta com dois importantes colégios técnicos: o Colégio Técnico de Limeira (Cotil) e o Colégio Técnico de Campinas (Cotuca). Ambos contam com corpo docente de altíssimo nível, que alia experiência acadêmica à experiência de mercado, e tem excelência reconhecida na formação de mão-de-obra qualificada para diversos setores da sociedade.

Além de propostas de melhorias de infraestrutura física e tecnológica, nosso programa de gestão propõe ações que possibilitem à Unicamp melhor explorar as potencialidades do Cotil e do Cotuca, incorporando-os de forma mais orgânica à rotina da universidade, a partir da integração destes às atividades de ensino e pesquisa, propiciando o aprimoramento contínuo dessas unidades.

São propostas da nossa gestão:

- Criar editais específicos para os colégios
- Propor a revisão da carreira dos professores dos colégios
- Estimular a atividade de pesquisa dos docentes dos colégios, incluindo esta atividade nos critérios de avaliação
- Valorizar a dedicação e a criatividade em atividades de ensino nos critérios de avaliação
- Criar mecanismos institucionais, além dos atuais, para maior inserção da representação dos colégios nas atividades administrativas e nos órgãos de decisão da universidade
- Viabilizar melhorias na infraestrutura física e tecnológica, com melhores salas de aula, modernização dos laboratórios, criação de espaços de lazer e convívio, melhoria de vestiários e sanitários, rede de internet, quadra de esportes e etc.
- Especificamente ao Cotuca, envidar esforços para a construção de um novo prédio para abrigar o colégio
- Incentivar que os docentes de ambos os colégios deem prosseguimento à carreira acadêmica, seja por meio da realização de mestrado, doutorado e pós-doutorado, seja por meio de participação em grupos de pesquisa



- Criar modalidades de fomento à participação em congressos nacionais e internacionais, bem como a realização de especializações no Brasil e no exterior
- Incentivar o aperfeiçoamento contínuo dos funcionários investindo em cursos e programas sociais
- Incentivar a criação de programas específicos de apoio à docência
- Estimular a realização de atividades de extensão nos colégios, inclusive com a inserção de seus professores nos órgãos de extensão da Unicamp
- Viabilizar, por intermédio do Faepex, linhas específicas de financiamento para os docentes do Cotil e Cotuca, visando o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão
- Fomentar a participação dos colégios em editais da universidade
- Fomentar a participação de alunos e professores dos colégios técnicos nos diversos programas da universidade, bem como fomentar a realização dos eventos universitários, no âmbito dos colégios
- Apoiar ações que visem aproximar o Cotil e o Cotuca do mercado
- Estimular o oferecimento de cursos de extensão nos colégios técnicos, apoiando a elaboração e oferecimento de cursos nas diferentes modalidades, presenciais ou à distância (EAD, MOOC, dentre outras), inclusive cursos de acesso livre e gratuito, observando normas estabelecidas, conforme viabilidade, fazendo adequações onde necessário
- Fomentar a participação dos alunos dos colégios técnicos nas atividades de pesquisa desenvolvidas na Unicamp
- Fomentar ações de transparência e participação efetiva da comunidade no planejamento das atividades

EDUCAÇÃO INFANTIL NA UNICAMP: ESPAÇO DE DIREITO DA CRIANÇA E DE PRODUÇÃO DE CULTURA E CONHECIMENTO

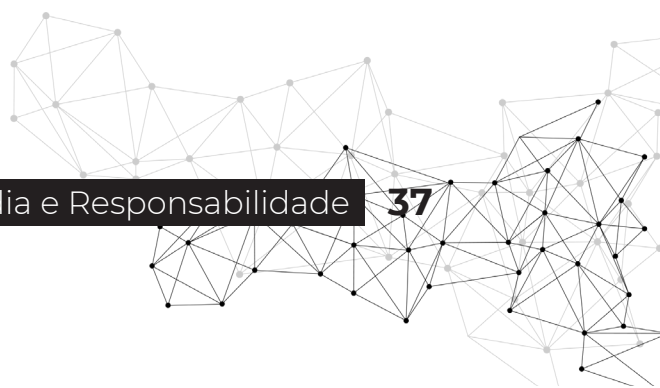
Na década de 1980, o Governo do Estado de São Paulo inaugurou, dentro das universidades públicas, um programa denominado Centro de Convivência Infantil (CCI), que consistia na criação de locais de atendimento para as crianças, filhos de funcionários e funcionárias destas instituições. Tal feito ocorria, dentre outras motivações, em função da expansão do atendimento em creches e pré-escolas no país, ainda vinculada à assistência social, ainda fortemente atrelada à luta das mulheres trabalhadoras que reivindicavam um local de atendimento para os filhos.

Na Unicamp, o primeiro CCI foi criado em 1982 para atender, inicialmente, os bebês das mulheres que retornavam ao trabalho após a licença maternidade. Ao longo dos anos, o trabalho foi se expandindo, com a ampliação da faixa etária atendida e a oferta de um modelo de educação não formal ofertado no contra turno escolar.

O CCI, que ao longo de sua história também recebeu outras denominações, na atualidade, compreende a Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) – que através do CECI Integral Berçário, CECI Integral Maternal e pré-escola, CECI Parcial e Prodecad – atende crianças a partir dos 6 meses até 14 anos de idade nos *campi* de Campinas e Piracicaba, não somente filhos de trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp, como também da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), e de alunos e alunas da universidade.

Assim como todas as instituições de nossa sociedade, a DEdIC, em cada período, teve e tem seus desafios. Os cenários políticos, econômicos, sociais e culturais imprimem marcas tanto no que se refere às relações dela com o contexto nacional, vinculado especialmente à área da Educação após a promulgação da LDB, quanto em nível local, em sua relação com o contexto universitário.

Considerando que a “estratégia para a educação superior de excelência começa na educação infantil, que deve enfatizar a curiosidade e a experimentação, e que prossegue na educação básica, com foco no pensamento crítico e estimulando as competências individuais” (DAVIDOVICH, 2018), nossas propostas de gestão para a DEdIC visam:



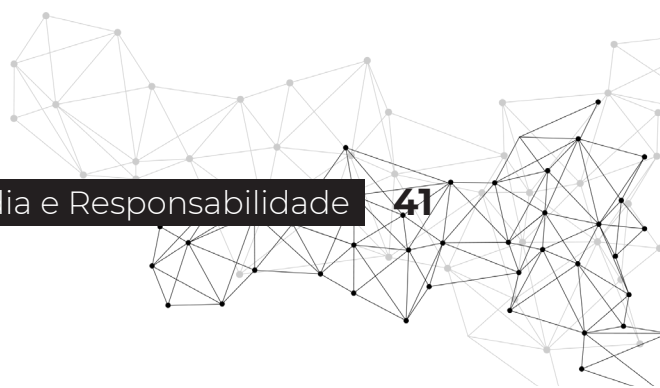
- Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com os estatutos e regimentos da Unicamp, e tendo segurança jurídica, buscar instrumentos de valorização dos profissionais da DEdIC
- Com segurança jurídica, apoiar no âmbito da universidade, discussões, debates e propostas de melhoria que também considerem as especificidades de trabalho dos profissionais que atuam na DEdIC
- Garantir que parte da jornada dos profissionais da DEdIC seja dedicada à formação e horas de estudo, conforme prevê a legislação vigente
- Com responsabilidade, considerando a realidade orçamentária da Unicamp, prover a ampliação do quadro docente da DEdIC, visando melhor qualidade e expansão do atendimento da unidade
- Fomentar a gestão democrática da DEdIC, com a realização de eleições para a escolha dos gestores da unidade, validadas pela alta administração da universidade
- Estimular o debate em torno da estrutura organizacional da DEdIC no contexto da universidade, revisando periodicamente a atuação de órgãos da administração central, tais quais, a DGRH e a DEEPU, tendo em vista o papel da DEdIC – enquanto espaço de educação, de direito da criança e de produção de cultura e conhecimento – no atendimento assistencial da comunidade universitária
- Com responsabilidade, considerando a realidade orçamentária da Unicamp, prover recursos para a compra de brinquedos pedagógicos e mobiliários
- Prover a reforma e adequação dos espaços, visando não apenas a melhoria da infraestrutura física, mas também o atendimento contínuo das exigências sanitárias vigentes

**O PAPEL DAS
BIBLIOTECAS
E ARQUIVOS
NA GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

No mundo contemporâneo, as Bibliotecas e os Sistemas de Arquivos assumem papel relevante na gestão da informação. Com o advento de novas tecnologias de acesso remoto e armazenamento de dados em nuvem, tais espaços passaram por uma reconfiguração em seus escopos de atuação com a ampliação considerável na gama de serviços prestados, avançado para além da produção e a conservação de livros, revistas e jornais impressos. No contexto atual das universidades, são as bibliotecas e os arquivos responsáveis pela curadoria de dados de pesquisa, que perpassam cuidados relativos à propriedade intelectual, gestão e compartilhamento de informações.

No suporte às atividades ensino de graduação e pós-graduação, a gestão dos acervos físicos e virtuais, bem como a realização de treinamentos específicos para o acesso qualificado às bases de dados, são atividades essenciais. Nesse sentido, visando garantir o avanço tecnológico e a expansão das atividades do Sistema de Bibliotecas (SBU) e Arquivos da Unicamp, nossa gestão tem como propostas:

- Manter e incrementar as políticas de atualização de acervos e atualização tecnológica do SBU e Arquivos da Unicamp
- Prover os recursos necessários para a recuperação e preservação de obras raras
- Criar mecanismos dentro dos parâmetros legais que assegurem a aquisição imediata de obras fundamentais
- Fortalecer as políticas de captação de doações e aquisições de bibliotecas privadas
- Manter e incrementar o acesso da universidade aos acervos digitais internacionais, de interesse da comunidade acadêmica e softwares de gerenciamento bibliográfico
- Fomentar o entendimento das bibliotecas e arquivos enquanto centros culturais, com estímulo à visitação contínua de seus espaços, que não devem ser restritos às pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, estimular a realização de feiras, saraus literários, exposições e etc.
- Estimular a formação contínua do corpo técnico atuante nas bibliotecas e sistemas de arquivos da Unicamp, visando à manutenção, composição e recuperação dos arquivos materiais, bem como a incorporação e uso de novas tecnologias digitais



- Estimular a revisão anual dos recursos destinados à aquisição dos livros de graduação, mediante política de desenvolvimento de estudo de coleções
- Estimular o planejamento conjunto das bibliotecas e arquivos, com a definição de áreas prioritária de investimento
- Prover aos arquivos o atendimento contínuo das demandas acadêmicas e institucionais, a partir do fortalecimento de unidades tais quais, AEL, CEDAE, CMU e CLE
- Oferecer condições necessárias para que os arquivos atendam as diretrizes legais de transparência e acesso à informação
- Com responsabilidade, considerando a realidade orçamentária da Unicamp, prover os recursos necessários visando à aquisição de equipamentos e recursos humanos necessários à preservação da memória institucional da Unicamp

INTERNACIONALIZAÇÃO

A educação superior brasileira está imersa num processo de globalização, entretanto, o baixo índice de cooperação internacional ainda é um dos problemas da ciência brasileira. Neste contexto, é necessário reconhecer que, com financiamentos parcos, houve um grande esforço da comunidade científica, que tirou o Brasil da obscuridade no setor de C&T, inserindo-o entre os países mais produtivos de artigos científicos do mundo.

Em tempos de crise financeira, de valores e de negacionismo, é preciso lembrar que muitas das conquistas que hoje temos na internacionalização da ciência brasileira decorreram das oportunidades advindas de um contexto caracterizado por grandes dificuldades. “Organizar um novo sistema de educação superior, mais adequado a uma sociedade sob impacto de um choque cultural, é a oportunidade que se abre para que o Brasil seja exemplo e fonte de inspiração para o mundo” (Davidovich, 2018)

O incremento da internacionalização das atividades de ensino e pesquisa é condição essencial para que universidades do porte da Unicamp obtenham expressão mundial. O sucesso da pós-graduação brasileira e a liberdade de atuação da academia na resolução de problemas adequados às necessidades locais são uma prova nesse sentido.

Uma vez internacionalizada, além de colher resultados no ensino melhores, em todos os níveis, a universidade passa a ser polo de atração de massa crítica acadêmica, abrindo caminho para a realização de parcerias e acordos de cooperação internacional.

Visando ampliar as iniciativas de internacionalização na Unicamp, nossa gestão tem como propostas:

- Fortalecer as iniciativas de internacionalização lideradas pela Diretoria Executiva de Relações Internacionais da Unicamp (DERI)
- Buscar mecanismos que favoreçam incrementar a mobilidade estudantil da Unicamp para o exterior e do exterior para a Unicamp
- Fortalecer as iniciativas de internacionalização, em conjunto com as unidades de ensino e pesquisa, para que jovens docentes contratados realizem Pós Doutorado ou período sabático, no exterior
- Aprimorar ainda mais o sistema de recepção de estrangeiros, com suporte necessário sobre a cultura local e instalações
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa nos estrangeiros que fixarem residência no Brasil pelo período mínimo de 6 meses

- Viabilizar canais de comunicação em inglês de modo a atrair o interesse da comunidade estrangeira
- Ampliar a oferta de cursos de idiomas a alunos, professores e funcionários da Unicamp
- Promover ações de cooperação internacional entre os programas de pós-graduação da Unicamp e instituições de ensino do exterior, visando o compartilhamento de conhecimento e a realização de parcerias, estágios e treinamentos
- Estimular a ampliação de programas de cooperação de dupla titulação, cotutela ou *overlapping*
- Incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em inglês e espanhol, favorecendo a atração de alunos estrangeiros
- Apoiar a realização de eventos de visibilidade internacional
- Abrir linhas de financiamento via Faepex para viabilizar a realização de workshops e outras iniciativas que visem à formulação de acordos de cooperação internacional
- Abrir linhas de cofinanciamento via Faepex para atrair parceiros internacionais

PESQUISA

“ A coisa boa que a ciência tem
é que é verdade, quer você
acredite, quer não.”

NEIL DEGRASSE TYSON

Preâmbulo

A busca da excelência é o ponto central na pesquisa, na geração do conhecimento, na produção e difusão da cultura à sociedade. Além disso, a Unicamp precisa voltar a ter protagonismo na criação de novas áreas e núcleos de pesquisa. Também será fundamental o apoio à infraestrutura, respeitando as diversas áreas de pesquisa.

Nesse sentido alguns pontos e princípios precisam ser destacados, defendidos e estimulados, que destacamos a seguir:

- Liberdade acadêmica acompanhada de qualidade na produção científica,
 - Valorização da pesquisa fundamental
 - Induzir e estimular a pesquisa interdisciplinar
- Estimular e aperfeiçoar a infraestrutura do Cemib e implantar laboratórios experimentais, inclusive, com estímulo ao uso cada vez mais acentuado de simuladores que visem o ensino de aspectos clínicos e cirúrgicos
 - Criar, juntamente com o Cemib um biotério central de padrão internacional, bem como biotérios complementares nos institutos que necessitam, resolvendo definitivamente a precariedade de nossa infraestrutura para pesquisa com animais
- Apoiar a CEUA em todas as suas ações, e melhorar o aporte financeiro para essa área
 - Estimular e aperfeiçoar a infraestrutura dos Museus e a realização de pesquisa nos mesmos
- Criação de novos centros e núcleos de pesquisa como o Centro de Estudo e Controle de Doenças, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro, Núcleo de Estudo sobre Biodiversidade, etc.
- Estimular a criação de *facilities* e laboratórios multiusuários favorecendo assim o desenvolvimento de pesquisas e o melhor aproveitamento do recurso financeiro e humano
 - Respeitar a diversidade de saberes da Universidade e estimular a coexistência e o interrelacionamento entre as áreas

- Estimular e valorizar a Iniciação Científica
- Estimular e apoiar pesquisas que têm grande interface com a sociedade
 - Estimular e induzir a criação de pesquisas epidemiológicas, induzindo a criação de *coortes intra campus*, envolvendo alunos, docentes e funcionários
 - Estimular e valorizar os pós-doutores e jovens pesquisadores
 - Estimular o uso do Fundo Patrimonial da UNICAMP para promover a captação de recursos de doadores e reverter esses recursos de forma eficiente para a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento
- Dar suporte a pesquisas competitivas internacionalmente, de fronteira e com grande potencial inovador
 - Estimular publicações em revistas de alto impacto e de visibilidade internacional, seja por meio de suporte com infraestrutura, financiamento, aproximação com editores e sociedades, ou ajuda com escrita científica
 - Estimular e fortalecer as ações da Comissão de Ética em Pesquisa

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

A Unicamp é reconhecida como a universidade brasileira mais avançada na execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). O destaque da Unicamp em diferentes áreas do conhecimento a coloca entre as melhores universidades da América Latina nos rankings de pesquisa e inovação. No entanto, quando comparada a instituições de pesquisa do mundo todo, a Unicamp perde protagonismo. De acordo com o Times Higher Education, a Unicamp está no grupo entre 401º e 500º das melhores instituições de ensino superior do mundo. Diversos fatores contribuem para colocar a Unicamp nessa posição, fatores esses que estamos comprometidos a melhorar, dentre eles a qualidade do ensino, o número e impacto das publicações, a projeção internacional dos professores e pesquisadores e as parcerias estabelecidas com outras instituições. Outro fator importante que posiciona a Unicamp bem abaixo das universidades líderes no mundo é o volume de recursos obtidos e a proporção do orçamento dedicado a P&D.

A título de análise, a Unicamp recebeu, em 2015, US\$117 milhões em recursos extra-orçamentários para projetos de pesquisa, sendo US\$97 oriundos de órgãos governamentais de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Quando comparada com universidades internacionais, mesmo a Unicamp, referência nacional em P&D, apresenta números ainda modestos. No mesmo período, a Universidade da Colúmbia Britânica, em Vancouver, recebeu mais de US\$600 milhões em recursos para projetos, a Universidade do Estado da Pensilvânia, US\$800 milhões, e a Universidade de Toronto, US\$900 milhões. Chama à atenção o fato de que em 2015 a Universidade de Toronto, por exemplo, recebeu, somente em recursos de pesquisa, o equivalente a quase todo o orçamento da Unicamp nesse mesmo ano.

Outro ponto a destacar, ainda em 2015, é o fato de que os órgãos governamentais de fomento, no caso canadense, não responderam por mais de 35% do financiamento em pesquisa das universidades. Nos EUA, o percentual de financiamento em pesquisa dos órgãos governamentais de fomento foi ainda menor, não correspondendo a 20% dos investimentos. Ao passo que na Unicamp, para o mesmo ano, o financiamento público das pesquisas correspondeu a 93% dos recursos extra-orçamentários disponíveis.

O financiamento em pesquisa na Unicamp que já vinha em queda, desde 2016, foi agravado com o surgimento da pandemia de Covid-19, em 2020,



e as perspectivas de retomada não apontam uma estrada sem percalços. Diante desse cenário, é possível fazer algo para que a Unicamp aumente sua capacidade de atrair recursos, passe a investir mais em P&D e alcance o patamar das universidades de destaque no exterior?

A resposta é sim. Apresentamos, a seguir, um conjunto de ações capazes de elevar o patamar de financiamento da nossa universidade mesmo no contexto atual de crise e contingenciamento de gastos, fazendo com que a Unicamp seja reconhecida com mais destaque entre as melhores instituições de ensino e pesquisa do mundo. Nossa proposta é ousada e visa liberar o potencial represado de atração de novos recursos de pesquisa, principalmente, oriundos de fontes alternativas aos tradicionais órgãos de fomento, cujos recursos estão cada vez mais escassos ou com poucas possibilidades de crescimento nos próximos anos. Pretendemos também facilitar a vida de pesquisadores para que se sintam mais motivados a buscar e administrar esses recursos.

FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL DE PESQUISA

As fontes institucionais de fomento à pesquisa, como é o caso do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex), terão seus recursos aplicados de maneira estratégica a fim de promover o desenvolvimento científico e tecnológico da Unicamp, servindo também como incentivo para a atração de talentos e de recursos adicionais, além de minimizar desigualdades e fomentar pesquisa interdisciplinar.

A partir dos resultados da última avaliação institucional, do Planes, da prospecção de capacidades a ser realizada em conjunto com a Secretaria para o Desenvolvimento da Pesquisa, Inovação e Extensão (SDPIE) e do diálogo com a comunidade, pretendemos elaborar um plano estratégico para guiar o investimento institucional em pesquisa, estabelecendo a partir daí critérios claros e transparentes, respeitando as diferenças entre áreas, tentando diminuir as desigualdades e estimulando pesquisas que envolvam parcerias entre diferentes unidades ou centros/núcleos da Unicamp.

Algumas das linhas de fomento à pesquisa que serão criadas para atingirmos esses objetivos são:

- Editais voltados a temas estratégicos definidos *a priori* para cada área do conhecimento

- Editais voltados à geração de dados preliminares em projetos com perguntas fundamentais e propostas arrojadas
- Fomento complementar a jovens pesquisadores
- Fomento preferencial à mulheres e à minorias étnico-raciais
- Editais direcionados à pesquisa interdisciplinar e interunidades
- Editais direcionados à pesquisa com potencial de impacto social ou econômico, a curto-prazo
- Recurso complementar a projetos cofinanciados com agências internacionais ou empresas
- Apoio a grandes projetos (por exemplo, CEPIDs, INCTs, projetos vinculados a programas temático, etc.)
- Financiamento para mobilidade acadêmica
- Editais para projetos de difusão, valorização e divulgação científica
- Auxílio complementar para publicações aceitas em periódicos de alto impacto

SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

Propor a criação da Secretaria para o Desenvolvimento da Pesquisa, Inovação e Extensão (SDPIE), sujeita aos seguintes princípios:

- Formada pelas seguintes SDPIE: Saúde/Ciências da Vida, Ciências Exatas, Tecnologia e Ciências Humanas e Artes
- As SDPIE terão como função primordial, a criação de condições para fomentar o crescimento acentuado do relacionamento entre as competências de pesquisa, inovação, artes e extensão da Unicamp, e empresas e instituições, públicas e privadas, interessadas em parcerias com a Unicamp
- Não será função das SDPIE a análise técnica ou de qualquer outra natureza sobre os convênios sendo propostos, ou emitir parecer de mérito sobre estes, a função precípua da SDPIE seria a de facilitar a ligação entre a competência da universidade e a necessidade da sociedade
- As SDPIE poderão ser formadas por 1(um) pesquisador de cada

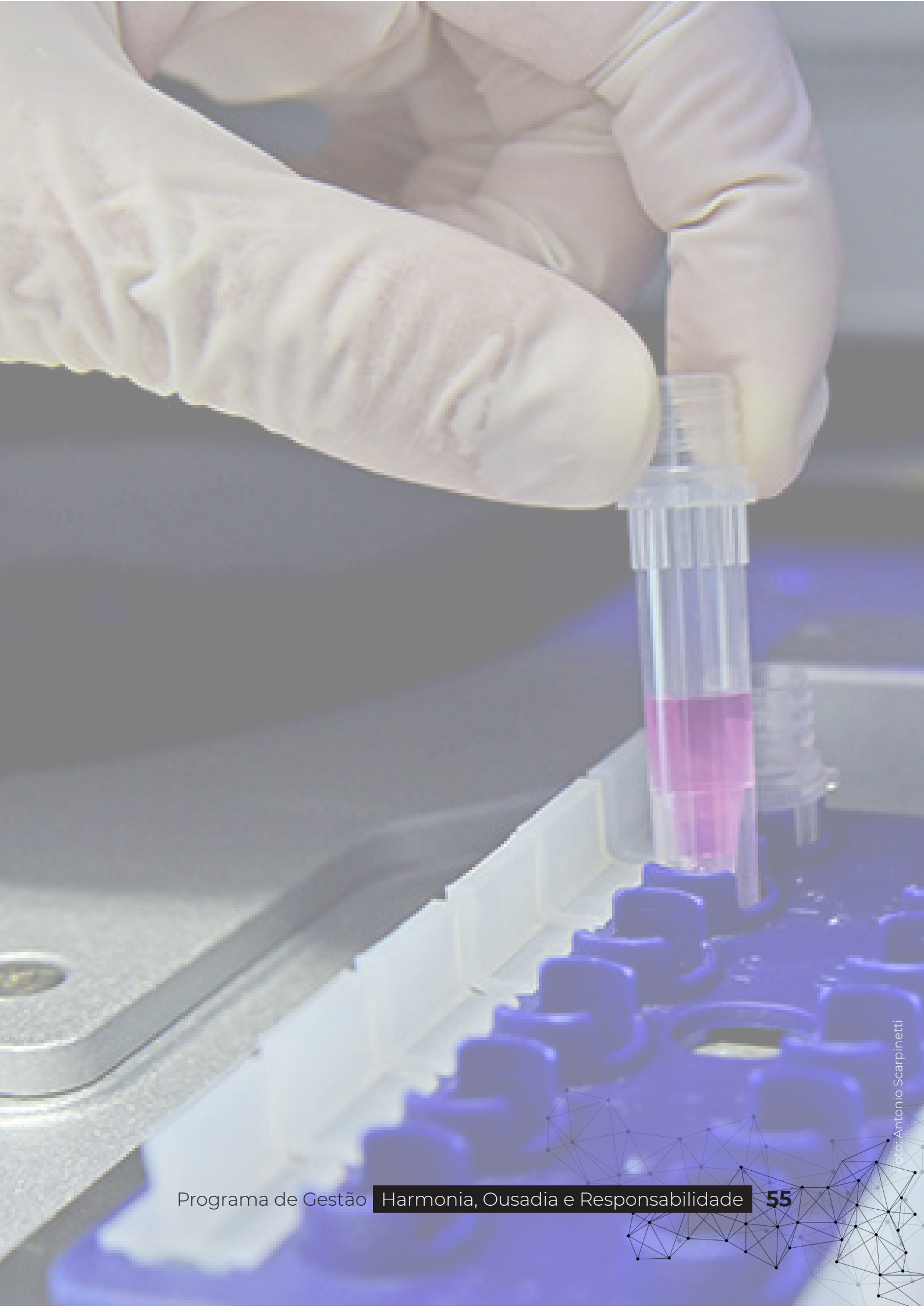


unidade, que iria compor a área de atuação da secretaria, mais uma equipe técnica de apoio. A presidência da SDPIE caberia às unidades que compõem a secretaria. Cada unidade assumiria a presidência por 2 (dois) anos e o presidente seria o representante indicado pela unidade. A ordem das unidades para assumir a presidência seria definida na primeira reunião da SDPIE

- A SDPIE serão financiada pelo aporte de 5% da verba de AIU devida a cada unidade

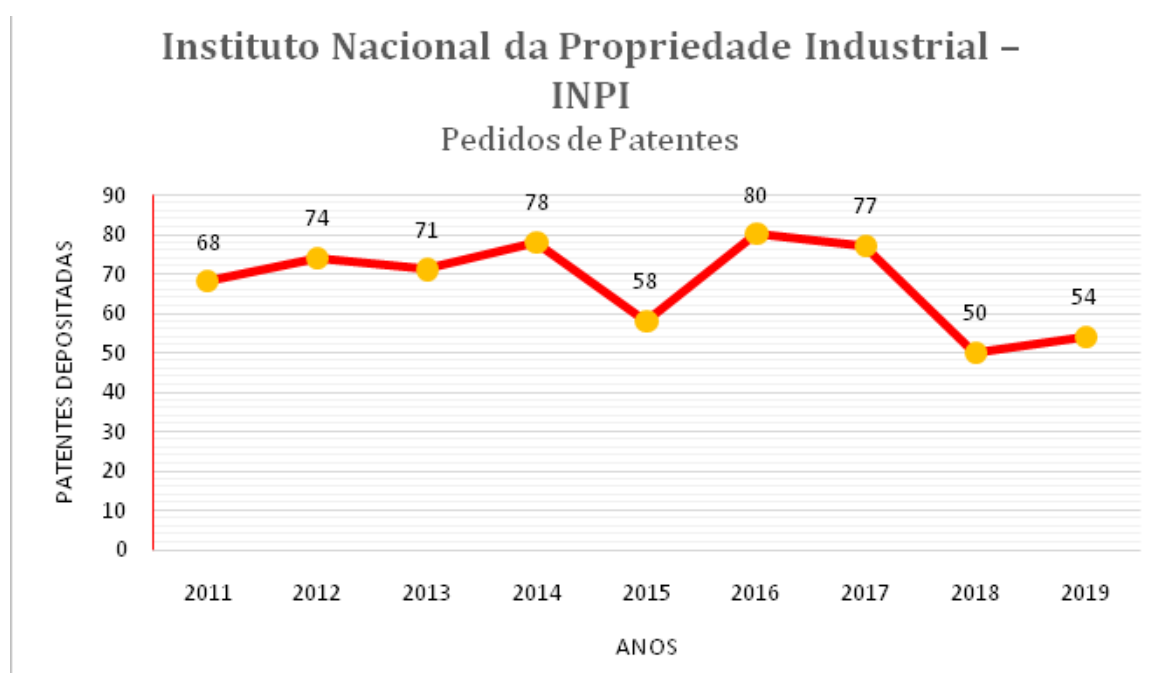
Às SDPIE, caberão:

- Criar um cadastro detalhado dos projetos de pesquisa, inovação e extensão de cada unidade sob a sua coordenação
- Criar um cadastro detalhado de potenciais clientes dos projetos, no Brasil e no exterior, tomando o cuidado, neste último caso, de não descuidar de possíveis parcerias em regiões menos buscadas, como África e América Latina
- Criar um plano de busca de parcerias que envolva o apoio aos pesquisadores para a realização ou participação em eventos que favoreçam a prospecção de projetos
- Avaliar por métricas de produtividade bem definidas, dentre as quais: Indicador anual per capita de atração de recursos (ICAR), que mede a relação entre os recursos totais obtidos e o número de pesquisadores das unidades
- Avaliar o crescimento anual do ICAR
- Realizar a transferência anual per capita de recursos à Unicamp
- Criar indicadores da produtividade acadêmica

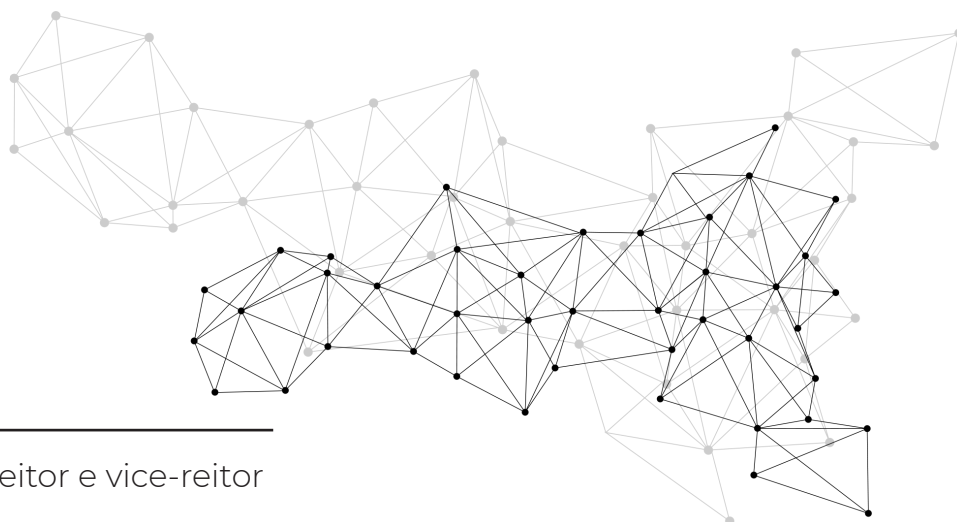


INOVAÇÃO, POLO CIENTÍFICO E EMPREENDEDORISMO

A Unicamp é universidade pioneira, no Brasil, no delineamento da relação empresa-universidade, sempre atenta e próativa nas questões que envolvem propriedade intelectual, transferência de tecnologia e transformação do conhecimento científico de base tecnológica em produtos, serviços e processos com alto valor agregado. Contudo, a universidade que já ocupou as primeiras colocações no ranking de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) vem perdendo o seu protagonismo nesse setor.

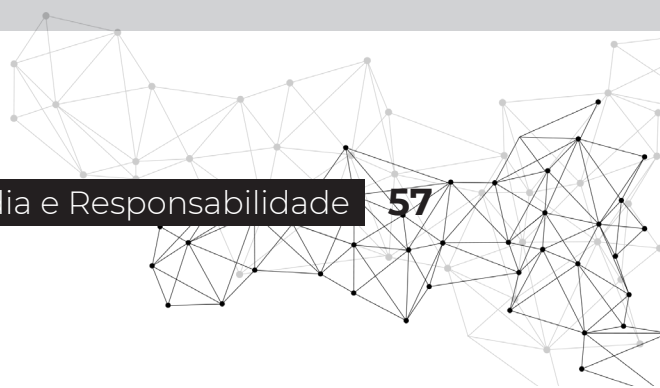


Assim, com o objetivo de restabelecer o protagonismo da universidade no setor de geração de patentes, inovação e transferência tecnológica, nosso programa de gestão tem como propostas:



1. NO CAMPO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (PI):

- Assegurar a proteção de nossas pesquisas por meio da gestão da propriedade intelectual, da transferência de patentes depositadas e concedidas ao setor empresarial, e da criação de novas startups e *spinoffs*, que constituem o centro e a alma da Agência de Inovação da Unicamp (Inova)
- Fortalecer e identificar ações efetivas para atrair novos líderes de inovação em cada área de conhecimento
- Fortalecer a equipe do setor de PI da Inova Unicamp para redação de qualidade, bem justificada e com profunda análise de anterioridade, requerida para as patentes a serem submetidas ao INPI
- Criar oportunidades para expandir a renda auferida pela Inova, por meio de consultorias e serviços especializados em PI, às empresas e indústrias, e setor produtivo em geral
- Buscar recursos e parcerias para realização da prova de conceito de tecnologias
- Integrar o sistema Unicamp/Inova à ordenação do INPI nos processos
- Identificar estratégias para melhorar as comunicações de invenção, especialmente as de maior impacto à Inovação
- Melhorar a atenção às unidades em relação à busca de P&D com maior potencial de transformação do conhecimento científico em patentes e negócios, em benefício da sociedade, trazendo de volta a figura do líder em cada unidade
- Criar no site da Inova e estabelecer atribuições na sua equipe para que possa responder, no menor tempo possível, as solicitações e demandas dos docentes, pesquisadores, *startups* e empresas inovadoras que desejam firmar contratos e convênios com a Unicamp



2. EM RELAÇÃO AO PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNICAMP (PCTU):

- Aproximar cada vez mais a universidade, com toda diversidade de atuação e de conhecimento que apresenta, das demandas de caráter geral, multi e interdisciplinar, do setor produtivo e da sociedade
- Apoiar para que a Inova tenha mais autonomia no gerenciamento do PCTU, principalmente no que se refere ao delineamento de ações que viabilizem a construção de prédios em parceria com empresas privadas e indústrias privadas e estatais de grande porte
- Explorar de forma mais efetiva, o credenciamento definitivo do PCTU junto ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec)
- Apoiar a captação de financiamentos a partir de incentivos fiscais e recursos estaduais, visando à fixação de empresas atuando na fronteira do conhecimento ou de base tecnológica, em parceria com a universidade
- Apoiar o atendimento da grande demanda de microempresas inovadoras e de startups graduadas, interessadas em ingressar no PCTU
- Na atualidade, o PCTU conta com apenas 2% de área efetivamente construída em relação à área total disponível, conseqüentemente, isso não representa impedimento para a construção de novos prédios para o desenvolvimento e consolidação do parque, tendo em vista os desafios da autossustentabilidade financeira.
- Trabalhar na construção/adaptação de prédios, objetivando consolidar e operacionalizar o PCTU e aproximar a Unicamp do setor produtivo e da sociedade

VOCÊ SABIA?

O PCTU acomoda em uma área total de 300 mil m², os seguintes prédios:

Núcleo do Parque: área construída de 2.659 m², financiado pelo Governo do Estado de SP, em 2009. As instalações de infraestrutura interna do prédio e a entrada de empresas tiveram início em meados de 2013

LIB: área construída de 1.226 m², financiado pela Finep, em 2009, e inaugurado em 2019

Incamp: área física de 364 m², inaugurada, e em funcionamento desde Março de 2002. Em 2014, foi incorporada como parte do parque;

Vértice: área construída de 1.429 m², inaugurado em junho de 2017, teve aporte financeiro da Finep para reforma e infraestrutura elétrica e rede

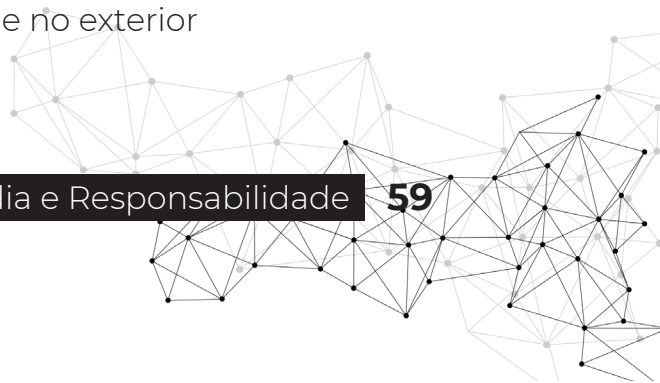
Soma: área de 1.044 m², inaugurado em outubro de 2020, financiado pela Finep, em dezembro de 2013

3. SOBRE A FORMALIZAÇÃO DE PARCERIAS:

- Fortalecer as equipes de parceria, com responsabilidade, aumentando o seu quadro de colaboradores, tendo em consideração o orçamento da universidade
- Fortalecer a equipe de colaboradores de parcerias, levando em conta a disponibilidade de recursos provenientes de aluguéis das empresas instaladas no PCTU que é gerenciada pela Inova Unicamp e serem contratados pela Funcamp, em regime CLT
- Melhorar o tempo da tramitação interna de acordos e contratos, a partir da constituição de uma equipe dedicada a essa finalidade ou a partir da revisão de processos e fluxos de trabalho
- Fortalecer as atividades da Inova para encontrar caminhos nas parcerias com instituições internacionais, governamentais e privadas, para transformar as patentes de alto impacto da Unicamp em negócios, possibilitando gerar recursos financeiros e o desenvolvimento socioeconômico sustentável
- Fortalecer as parcerias com entidades e instituições tais quais, FIESP, CIESP, ANP, Campinas Tech Startups, Federação das Câmaras de Comércio Exterior (FCCE), Prefeituras de Campinas e regiões metropolitanas e Secretarias de Estado, a exemplo de outras parcerias de sucesso, como aquelas firmadas com a Amcham, Câmara Brasil-Espanha, Câmara Brasil-Inglatera, Câmara Brasil-Alemanha, dentre outras, visando atrair, com mais vigor, as empresas inovadoras do país e do exterior

4. EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO:

- Fortalecer programas, ações e iniciativas implementadas na Unicamp, já há alguns anos, e que contribuem para a disseminação da cultura, do empreendedorismo e da inovação junto à comunidade acadêmica. São elas: Prêmio Inventores Unicamp (2004), Unicamp Ventures (2006), Prêmio Inova Unicamp de Iniciação Científica (2008), Conselho de Startups (2010), Desafio Unicamp de Inovação Tecnológica (2011), Programa Líder de Inovação (2013-2014), Programa Inova Jovem (2014), Curso de Especialização em PI (2015) e Software Experience (2015), além das Disciplinas de Empreendedorismo e do Programa Institucional de bolsas em Inovação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)
- Retomar, com vigor, a figura do Líder de Inovação, estratégia-chave na descoberta de inovações nas Unidades
- Incentivar, com mais intensidade, as empresas incubadas a participarem dos prêmios de empreendedorismo, no Brasil e no exterior



- Criar um ambiente de lazer na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) e nos prédios do PCTU, como cafeterias e lanchonetes, visando aumentar o relacionamento com outras empresas e possibilidades de parcerias
- Fortalecer e identificar novos potenciais investidores nacionais e internacionais no evento “ Encontro com Investidores”, iniciativa lançada pela Inova e Incamp, em 2016, com o objetivo de atrair investidores e grandes empresas para os projetos desenvolvidos pelas empresas incubadas
- Disseminar a cultura da educação empreendedora e inovadora, por meio do apoio de iniciativas já existentes e do estímulo à ampliação da oferta de disciplinas curriculares pelos institutos e faculdades da Unicamp, com a mobilização de competências complementares e participação ativa da Inova
- Estimular a realização de atividades empreendedoras por estudantes, funcionários e docentes, com a continuidade e a ampliação de premiações, competições e exposições, inclusive com a concessão de bolsas de estudo e de estágio em centros de excelência em empreendedorismo e inovação de universidades do exterior
- Acompanhar as empresas juniores, com o objetivo de possibilitar maior interação destas com a Unicamp e a comunidade externa, a partir de uma rede de relacionamentos produtiva
- Manter a realização e expandir o alcance da Feira Talento, como forma de aproximar o estudantes da Unicamp do mercado de trabalho

5. IMPLANTAÇÃO DO *SMART CAMPUS*

As universidades públicas devem estar próximas da sociedade, contribuindo na modernização eficiente dos serviços prestados à população, na geração de empresas-filhas, no empreendedorismo e no desenvolvimento de tecnologias brasileiras voltadas às demandas da sociedade em geral. Nesse sentido, temos por meta congregar os campi da Unicamp de Campinas, Limeira e Piracicaba em um grande centro de desenvolvimento e parcerias, com setores da sociedade interessados em elevar o país, a um patamar profissional mais relevante e socialmente responsável e menos dependente de tecnologias importadas. Com o smart campus, será possível desenvolver na Unicamp uma cultura de inovação que articule interesses das iniciativas, pública e privada, a partir de um ambiente que inspire a busca por soluções que melhorem a qualidade de vida.

6. IMPLANTAÇÃO DO HIDS

Será apoiada em nossa gestão, a implantação e consolidação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), que por meio de parcerias e cooperações com instituições voltadas ao desenvolvimento sustentável, combine e articule ações que resultem em impactos sociais, econômicos e ambientais. Considerando que o HIDS foi concebido como um laboratório vivo, de maneira a servir como um modelo internacional de distrito inteligente e sustentável em sentido amplo.

CENTROS E NÚCLEOS

De acordo com suas especificidades, os Centro e Núcleos (CN) da Unicamp colaboram com os cursos de graduação, pós-graduação, extensão e especializados oferecidos pela universidade na realização de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculados à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da Unicamp (Cocen), Pró-Reitorias e Unidades de Ensino, os CN congregam pesquisadores, docentes e alunos das mais diversas unidades da Unicamp e também de outras instituições de ensino e pesquisa, do Brasil e do exterior, e contam com produção relevante em diversas áreas do conhecimento.

Com o objetivo de dar mais visibilidade aos CN da Unicamp, nosso programa de gestão tem como propostas:

- Estimular o mapeamento contínuo das atividades de cada CN, aproximando-as das atividades realizadas nas unidades de ensino da universidade com o objetivo de proporcionar maior interação
- Fomentar a criação de cursos de pós-graduação interdisciplinares, espelhados em exemplos bem-sucedidos na atualidade
- Incentivar as iniciativas de divulgação dos resultados de pesquisa, bem como de outras atividades realizadas no âmbito dos CN
- Com responsabilidade, tendo em vista o orçamento da universidade, prover melhorias de infraestrutura física e tecnológica
- Consolidar a participação dos CNs nos cursos de extensão da Unicamp



- Aproximar os CNs da Inova Unicamp, visando o desenvolvimento de pesquisas com potencial para a geração de inovação tecnológica
- Buscar mecanismos que possam ampliar os recursos extra-orçamentários destinados aos CNs

EXTENSÃO

“ A razão é o passo, o aumento da ciência é o caminho, e o benefício da humanidade é o fim.”

THOMAS HOBBS

A cada dia, a Unicamp reafirma o seu compromisso com a sociedade, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que impactam e atendem necessidades de diferentes atores. Todavia, a contribuição da universidade para com a sociedade vai além da capacitação e formação de pessoas. Dá-se pela colaboração e parceria com o público externo, no desenvolvimento de temas e projetos comunitários, fomento de atividades sociais, artísticas, culturais e desportivas, no apoio a programas para segmentos socialmente excluídos ou vulneráveis, no estabelecimento de parcerias com empresas públicas ou privadas, ou centros e instituições pesquisa, do Brasil e do exterior.

As atividades de extensão universitária têm papel relevante na formação acadêmica e no estabelecimento de uma cultura institucional que valoriza “o fazer para aprender e o aprender fazendo”. A extensão tem como papel ser um canal privilegiado entre pesquisa, e pós-graduação para atender as demandas da sociedade. As atividades devem ser incentivadas e ampliadas, por meio do suporte da administração superior da universidade, na busca por recursos junto aos órgãos governamentais e instituições privadas que possibilitem realizá-las.

A universidade deve buscar mecanismos formais que valorizem, cada vez mais, a participação de estudantes, funcionários, pesquisadores e docentes em projetos de extensão universitária, institucionalizando ações e produzindo indicadores que reflitam os objetivos acadêmicos e a missão institucional da universidade.

É cada vez maior a demanda das instituições governamentais e das agências de fomento no desenvolvimento de projetos que tenham alcance social e econômico e que colaborem para a melhoria da qualidade de vida da população.

Tais projetos corroboram conhecimentos e técnicas na fronteira do conhecimento, adequados à participação da comunidade acadêmica, com ganhos práticos e de grande valor para as atividades de ensino, pesquisa e serviço assistencial realizadas na Universidade. Atenta a essa questão, a Unicamp está capacitada a desenvolver ações que proporcionem a melhoria da qualidade de vida da população, em diversos segmentos.

Nosso Programa de Gestão tem como diretrizes gerais para a extensão:

1. Atribuir status institucional para as atividades de extensão, semelhante ao que é dado às atividades de graduação e pós-graduação
2. Estimular o Prêmio de Incentivo à Extensão Comunitária, nas unidades



3. Estabelecer procedimentos e ações que visem facilitar a concretização de convênios e acordos com o setor produtivo e órgãos do governo, organizando apoio efetivo para orientação da formatação de propostas com o setor produtivo e órgãos estatais, e sua tramitação interna e externa, a docentes e pesquisadores. Para que essas ações sejam efetivas, criar um setor de serviço para apoio à gestão e prestação de contas dos projetos de extensão comunitária.
4. Fomentar a integração das ações realizadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Inova Unicamp, visando à ampliação do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, e que inclui a prospecção ativa no estabelecimento de convênios e parcerias com a indústria e o setor produtivo
5. Apoiar e orientar os docentes na preparação dos cursos de extensão no formato online/remoto (EAD), e demais modalidades remotas e não presenciais
6. Estimular a criação de indicadores institucionais que possam ser inseridos nos processos de avaliação de carreira, visando valorizar as ações significativas realizadas na extensão
7. Aprimorar a Comissão para Análise de Convênios e Contratos (CACCC) de forma a oferecer mais agilidade na tramitação de convênios e contratos de prestação de serviços
8. Incentivar a revisão contínua das taxas dos convênios, contratos e cursos de educação continuada, buscando ampliar a demanda e a oferta
9. Propor a criação de um Comitê de Gestão e Captação de Recursos, com a finalidade de melhor interagir com as comunidades, empresarial e governamental, com vistas a identificar as necessidades desses setores, propondo e apoiando ações para supri-las

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A capacitação continuada inserida nos cursos de extensão tem como papel a disseminação de conhecimentos para a sociedade e interação com os profissionais que estão atuando no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, a Unicamp atingiu maturidade no oferecimento dos cursos de extensão, estabelecendo procedimentos para oferecimento e acompanhamento dos resultados alcançados, envolvendo a participação de diferentes câmaras oficiais da universidade, dentre elas a Escola de Extensão e a Funcamp.

Os cursos de extensão na Unicamp apresentam, ainda, um grande potencial para sua ampliação e expansão em termos de áreas de conhecimento oferecidas, e principalmente, na forma de oferecimento. Para tanto, há a necessidade de eventuais ajustes e adequações nas normas internas e procedimentos da universidade.

A criação de uma Escola Superior de Educação Continuada, autônoma e ágil, com foco na formação continuada de profissionais de nível superior do setor produtivo e de órgãos do estado, passa a ser fundamental.

O momento atual e a evolução nas formas de comunicação por meio da infraestrutura e ferramentas da tecnologia de informática favorecem o oferecimento de cursos online/remotos, à distância (EAD), dentre outras modalidades. Devem ser realizados esforços para ampliação do oferecimento de cursos de capacitação à distância em tempo real permitindo aos alunos, mesmo que permanecendo em diferentes localidades, atender a estes cursos com a possibilidade de docentes de diferentes instituições ministrarem aulas. Isto deverá ampliar, ainda mais, as possibilidades de oferecimento de curso em áreas específicas do conhecimento, possibilitando aprimorar a complementaridade de especializações, com participação de docentes e especialistas externos à Unicamp, bem como considerar demandas específicas, anteriormente não atendidas.

É importante também que a Unicamp tenha presença marcante nas mídias eletrônicas ministrando cursos à distância já gravados e de amplo acesso, tal como fazem as principais universidades do mundo, com a difusão do nome da Unicamp no todo território nacional e em distintos países. Disciplinas gravadas na extensão poderão contribuir indiretamente a outras áreas do ensino podendo beneficiar alunos de graduação e pós-graduação que passarão a ter oportunidade de cursar estas disciplinas.



Destacamos, finalmente, um ponto essencial que é o aumento de receitas extra-orçamentárias provenientes através dos cursos de extensão. Desta forma, temos como propostas:

- A criação da Escola Superior de Educação Continuada, com vigor para proposições e definição de rumos em consonância com diretrizes da universidade, ágil e autônoma para implementação de cursos na extensão, oferecendo apoio aos docentes na sua proposição, elaboração e execução
- A oferta continuada online/remota, EAD e outras modalidades não presenciais ou híbridas, como processo de transferência de conhecimento a profissionais de nível superior, com atenção à área cultural e artística, expandindo o alcance de oferecimento
- A ampliação dos cursos de extensão nas diferentes áreas do conhecimento, e aumento do número de cursos e alunos matriculados nos diferentes campi da universidade (Limeira, Piracicaba, etc.)
- A customização de cursos e treinamentos conforme demanda do setor produtivo e da sociedade, implementando o processo de transferência do conhecimento especializado e de fronteira do conhecimento
- O estímulo às colaborações institucionais e de especialistas do setor produtivo e da sociedade, com notório saber, que complementam o conhecimento, aspectos culturais e artísticos em áreas específicas da universidade, viabilizam cursos com inovação e de fronteira demandados pelo setor produtivo e sociedade
- A regulamentação da certificação de estágios e treinamentos de profissionais de nível superior e educação continuada, com ajustes e adequações onde necessárias e encaminhamentos a órgãos internos e externos
- A definição de política para os cursos de educação continuada na Unicamp, nos diversos formatos: cursos à distância, semipresenciais e cursos massivos (MOOCS-Massive Open Online Course), adequando os seus formatos de oferecimento
- A adequação dos cursos a formatos atuais, ajustados à regulamentação de cursos como MBAs na modalidade extensão, especialização e Lato sensu, conforme demandados pela sociedade e/ou mercado de trabalho
- O apoio e orientação aos docentes na preparação dos cursos de extensão no formato online/remoto, de EAD, MOOC e demais modalidades remotas e não presenciais, estabelecendo formas de uso adequado das novas tecnologias de comunicação e informática em tempo real (online/

remota), à distância (EAD), e outras modalidades, em conformidade à demanda do setor produtivo e sociedade

- O estreitamento da colaboração com a Univesp na difusão de cursos com docentes e pesquisadores da Unicamp
- O estabelecimento de convênios de ensino-aprendizado com setores da sociedade para difundir os MOOCs da Unicamp
- A desburocratização da contratação de professores externos que tenham notório saber e currículo compatível com as ementas dos cursos. Atualmente são feitos processos de compra ordinários, com infindáveis documentações, que tornam difícil e desestimulante o convite de especialistas do mercado para atuar nos cursos da Extecamp
- A criação de um cadastro de competências e qualificações da equipe técnica de funcionários da Unicamp que poderão participar dos projetos de pesquisa, inovação e prestação de serviço propostos pelos professores e pesquisadores doutores da universidade, a convite desses. A Unicamp criará um balcão de competências para auxiliar os professores e pesquisadores a encontrar o recurso técnico adequado ao desenvolvimento de seu trabalho. Nesse caso, pretendemos buscar segurança jurídica no sentido de viabilizar que funcionários que participem dessas iniciativas possam receber complementações salariais
- Melhoria nos processos de inscrições nos cursos de extensão da Extecamp
- Melhoria dos serviços de informática da Extecamp e facilitação do acesso de alunos às salas de aulas virtuais, com gestão dos próprios professores
- Redução no prazo de abertura de cursos na Extecamp, para estimular a criação de novos cursos de acordo as demandas do mercado
- Automatização e agilização da geração e entrega dos certificados, eletronicamente
- Automatização do envio de boletos de cobrança, após o pagamento da primeira parcela, sem necessidade da solicitação pelo aluno
- Implantar o aceite de documentação eletrônica para inscrição no curso, caso contrário e em particular em cursos de EAD/Online acabam restringindo em muito a área de atuação do curso a alunos que moram somente nas proximidades

- Permitir alteração de datas de oferecimento dos cursos, pois ajuda a viabilizar turmas quando não se atinge o número mínimo de inscritos até a primeira data prevista.
- A oferta de melhores condições à Escola de Extensão na utilização de salas da universidade para o oferecimento de cursos, com custos mais acessíveis. Há dificuldades de se conseguir salas para oferecimento de cursos quando oferecido fora da unidade de atuação do professor responsável
- O apoio às iniciativas dos docentes no oferecimento e execução de cursos *in company*

SETOR EMPRESARIAL & SETOR COMERCIAL

A universidade é impelida, cada vez mais, a ampliar a sua cooperação com empresas para a disseminação do conhecimento gerado para a sociedade. Cabe à Unicamp, portanto, identificar os desafios e internalizar, em seus laboratórios e salas de aula, problemas na fronteira do conhecimento, encontrados no setor produtivo. E definir soluções e inovações que contribuam efetivamente aos anseios do setor, nas diferentes áreas de conhecimento como a saúde, tecnologia, economia, ciências humanas e sociais.

A Unicamp, por meio da cooperação mantida com os setores empresariais e do comércio, de maneira geral, detém destaque em suas contribuições para sociedade, sejam elas de âmbito local, regional ou nacional, e vem ampliando, cada vez mais, o seu alcance no cenário internacional. A transferência do conhecimento e inovação gerados pela Unicamp a empresas e negócios, muitas vezes, fundados ou que contam com a participação de egressos da universidade, são efetivados pela Inova, e os resultados demonstram alcance em nível internacional.

Ao longo dos anos, a Unicamp implementou procedimentos e agilizou processos internos no estabelecimento da cooperação com o setor produtivo, oferecendo procedimentos consolidados, permitindo segurança e tranquilidade nas relações estabelecidas, tanto para a universidade representada pelo seu docente ou pesquisador como para o parceiro do meio externo, privado ou estatal. Assim, devem ser realizados diálogos internamente à universidade e levados institucionalmente aos setores produtivos, para que se estabeleça e concretize ações de aprimoramento dos procedimentos já consolidados, buscando eliminar pontos cruciais das formalidades nesta relação institucional.

A integração entre a universidade e o setor produtivo pode ser aprimorada, particularmente, com o oferecimento de formação em recursos humanos, a partir de cursos de extensão de diferentes níveis. Citada anteriormente, a Escola Superior de Educação Continuada poderá oferecer especialização aos profissionais em diferentes áreas do conhecimento, buscando e ampliando, ainda mais, a efetiva transferência das técnicas geradas nos laboratórios da universidade para o setor produtivo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Nesse sentido, nossa gestão buscará:

- Estabelecer procedimentos e ações que visem facilitar a concretização de convênios e acordos com o setor produtivo e órgãos dos governos, federal, estadual e municipal, organizando apoio efetivo para orientação da formatação de propostas com o setor produtivo e órgãos estatais, e sua tramitação interna e externa, a docentes e pesquisadores
- Estabelecer mecanismos de comunicação interna do grupo de apoio e pontos focais nas unidades e centros da Unicamp
- Consolidar o parque científico da instituição, prospectando com ativa participação no estabelecimento de mecanismos e possíveis caminhos, e firmando convênios e parcerias com a indústria e o setor produtivo, de forma efetiva e duradoura

DIFUSÃO CULTURAL

A Unicamp é referência na geração de conhecimento artístico e cultural. Anualmente, a universidade forma dezenas de profissionais qualificados para atuar no cenário artístico, no Brasil e no exterior. Dos bancos da universidade, despontam artistas e intelectuais, que a partir de suas obras, convidam a sociedade a refletir sobre o tempo que vivemos. A arte é o que nos torna mais humanos. A Cultura é o que ao mesmo tempo nos diferencia e aproxima.

Nas atividades de extensão da Unicamp, as ações artísticas e culturais exercem papel estratégico e relevante, pois carregam em si o coeficiente capaz de aproximar a academia da sociedade, algo tão almejado pelas instituições universitárias que há muito aponta o descompasso (ou a falta de sinergia) entre o que é produzido em termos de conhecimento científico e o que é realmente demandado ou assimilado socialmente. Além disso, elas também abrem caminhos no ensino, possibilitando a muitos estudantes, oportunidade de aprendizado contínuo a partir da apreensão de novos conteúdos.

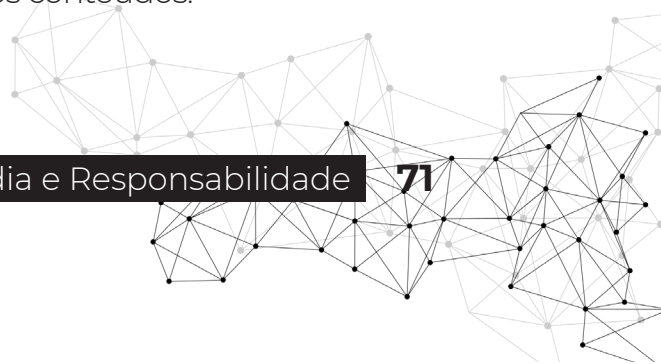
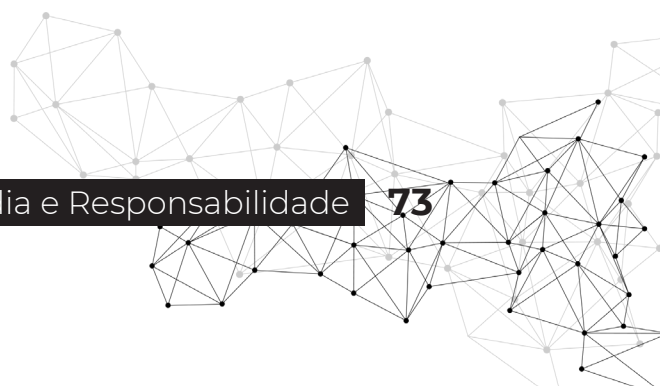




foto: Antonio de Perri, Antonio Scarpinetti

Elencamos, abaixo, uma série de ações que visam fomentar, fortalecer e ampliar as atividades artísticas e culturais na Unicamp:

- Manter e incentivar em todos os campi da Unicamp, a criação de atividades artísticas culturais de alto nível
- Prover espaços adequados e equipados tecnologicamente para a promoção de atividades artísticas e culturais nos *campi* da Unicamp
- Incentivar o Programa Aluno-Artista, visando à ocupação artística de espaços como a Casa do Lago, Cis Guanabara, RU, Marco Zero, Praça dos Básicos, Moradia Estudantil, provendo subsídios aos artistas
- Fomentar, por intermédio de editais, a participação de alunos, docentes e funcionários da Unicamp em atividades artísticas, culturais e de divulgação científica com impacto ou intersecção com diferentes públicos
- Criar prêmios de valorização e reconhecimento das atividades artísticas e culturais realizadas pela comunidade acadêmica
- Apoiar setores, programas e iniciativas, já existentes na Universidade, voltadas à realização de atividades artísticas e culturais, dentre os quais, o Programa do Artista-Residente e o Programa Aluno-Artista
- Apoiar órgãos e unidades da Unicamp que fazem interface com o público externo na oferta de produtos e serviços culturais, como museus, centros de memória, livrarias, editoras, sistemas de rádio e TV, dentre outros, inclusive, buscando recursos extra-orçamentários que possam sustentar suas atividades
- Apoiar a realização de festivais, feiras, vernissages e outros eventos de alcance extramuros
- Apoiar a produção artística e cultural de associações de alunos, docentes e funcionários, bem como de coletivos
- Fortalecer o relacionamento da Unicamp com setores da iniciativa privada, que possam apoiar a realização de eventos artísticos e culturais
- Fomentar a realização de shows e espetáculos artísticos com potencial para atrair o público externo



ADMINISTRAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO

“ Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia.”

GUIMARÃES ROSA

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) aponta em seu guia de análise, subsídios e propostas intitulado “Repensar a Educação Superior no Brasil”, a governança e a gestão como componentes significativos entre as dificuldades vivenciadas pelas instituições públicas brasileiras. Alerta o documento que as universidades públicas se movem na direção contrária àquela de maior eficiência e agilidade na tomada de decisões e formas de agir. A governança e a gestão das universidades brasileiras estão aquém do ideal e se revelam “complexas, burocráticas e ineficientes”.

Não bastassem os entraves técnicos de gestão e governança, as universidades públicas brasileiras também precisam lidar com questões ideológicas, interesses políticos e corporativos de toda ordem, que distorcem princípios e valores acadêmicos ou que atribuem à universidade papéis que fogem do escopo de atividades-fim da universidade. (DAVINOVIK, 2018)

Há pelo menos quatro anos, a Unicamp vive um período de muitos desafios do ponto de vista administrativo. A crise financeira do país e do estado de São Paulo, que impacta anualmente a arrecadação de tributos destinados às universidades, agravou-se com a chegada da Covid-19, ao final de 2019, trazendo novas preocupações ao já fragilizado contexto organizacional da universidade.

A Unicamp, que já vinha atuando sob contingenciamento, precisou encontrar, rapidamente, mecanismos para adaptar-se ao novo cenário de distanciamento social, e assim garantir a continuidade e excelência de realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os impactos da pandemia, do ponto de vista administrativo, estão ainda sendo avaliados em consonância com mudanças estruturais de toda ordem acontecendo nos fluxos e processos de trabalho.

No meio universitário em geral, todos foram impactados em suas atividades e formas de encarar o mundo. Sobrecarga de trabalho, desestímulo, sentimento de desesperança. São muitas as expectativas em relação ao futuro da universidade do ponto de vista da gestão administrativa. Contudo, mais do que antes, precisamos ser otimistas e revisitar o passado. Juntos, podemos construir caminhos que nos direcionem a melhores contextos. Assim, a crise serviu para apontar fragilidades administrativas que podem ser muito úteis no aprendizado para que não cometamos os mesmos equívocos no futuro a curto e médio prazo.

Acreditamos que a Unicamp deve, sem ferir princípios, facilitar procedimentos em todos os níveis, e assim permitir, estimular, propor e prover mecanismos



que possam suprir as lacunas financeiras. Num país carente de conhecimento especializado e atualização profissional, nossa Universidade tem todas as condições de oferecer um serviço singular à sociedade, sem conflitos de interesse, e a partir de políticas fiscais que estimulem a sua realização. Estamos certos de que o talento e a dedicação do nosso corpo de profissionais são essenciais na constituição de uma universidade de excelência, socialmente engajada.

A seguir, apresentamos as propostas da nossa gestão para as atividades administrativas da Unicamp, que consideramos fundamentais, ou o quarto pilar que ladeia o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Políticas de valorização da carreira, reposição salarial, comunicação e desburocratização dos processos e fluxos de trabalho são temas que permeiam nossas discussões nesse sentido.

EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

A administração moderna depende de constante organização, sistematização, melhoria de infraestruturas e mapeamento de fluxos e processos de trabalho para garantir credibilidade, excelência e eficiência no cumprimento das atividades-fim da universidade. Nesse sentido, são premissas do nosso Programa de Gestão para as atividades de gestão e administração universitária:

1. A desburocratização dos processos, sistemas e fluxos de trabalho
2. O investimento em sistemas internos de gestão administrativa que possibilitem a tramitação digital dos processos e fluxos de trabalho, visando reduzir ao máximo o uso de papel na universidade
3. O fomento a realização de projetos administrativos de interesse geral da universidade, com ganhos de eficiência e economia de recursos públicos
4. A transparência na utilização dos recursos públicos
5. A operacionalização de atividades jurídicas, administrativas e de aproximação que visem o estabelecimento de convênios e parcerias e a busca novas fontes de financiamento extra-orçamentárias
6. O estímulo à administração descentralizada dos *campi* que atenda as especificidades locais, incluindo a comunicação e interlocução dos serviços (alimentação, segurança, transporte, saúde ocupacional e etc.) com o campus central
7. Propor maior autonomia administrativa dos órgãos e unidades, sobretudo vinculados à Área da Saúde
8. A revisão contínua e aprimorada de procedimentos, regimentos, normas e contratos definidos pela administração central, a partir da contribuição de representantes das unidades
9. O estímulo à atualização profissional contínua de servidores docentes e não docentes
10. O investimento contínuo em setores estratégicos para o bom funcionamento das atividades administrativas, acadêmicas, de pesquisa e extensão, e de operacionalização da universidades, como Cemeq, DAC e etc.

ORÇAMENTO E FINANÇAS

O desafio de elaborar e gerir o orçamento de uma instituição da complexidade e dimensões da Unicamp não é uma tarefa trivial e depende,



em muito, de ferramentas de planejamento e gestão, de curto, médio e longo prazo, nas quais se projetam as nossas expectativas econômicas, estimativas de receitas e despesas, e, principalmente, as metas e objetivos que a Universidade deseja atingir.

Diante deste enfoque, e considerando que o orçamento atual da Universidade se restringe ao planejamento das despesas do próximo ano, entendemos que é necessário criar ferramentas gerenciais que possibilitem debater e estabelecer esses parâmetros, no mínimo, para os próximos quatro anos. Dessa forma, vamos apresentar à COP/CAD/Consu a proposta de Planejamento Orçamentário Plurianual, no qual fiquem estabelecidas as expectativas de Receitas e Despesas a serem realizadas e as metas e objetivos a serem priorizados pelos gestores.

No âmbito deste projeto, e considerando as dificuldades enfrentadas pela Unicamp nos últimos anos, destacamos para o quadriênio 2021-2024 as seguintes metas e propostas:

- Manutenção do poder aquisitivo dos salários, considerando os índices inflacionários
- Reposição do quadro de docentes e funcionários
- Recuperação das perdas salariais dos últimos anos
- Reativação dos Programas de Promoção e Progressão das carreiras de docentes e de funcionários
- Manutenção do valor do orçamento de custeio das Unidades, em termos reais
- Ampliação dos recursos destinados ao Programa de Qualificação Orçamentária (PQO)
- Adequação dos programas de Bolsas Estudantis às reais necessidades
- Ampliação dos recursos destinados à manutenção da infraestrutura e predial
- Previsão de recursos para realização dos projetos estratégicos do Planes
- Paralelamente à proposta do Plano Orçamentário Plurianual, entendemos ser necessário propor ações visando incentivar, flexibilizar e facilitar a captação de recursos extra-orçamentários, de fundamental importância para garantir a manutenção da qualidade das atividades-fim da universidade

- No âmbito da Área da Saúde, nossa proposição é no sentido de apoiar integralmente a busca de recursos adicionais nas esferas estaduais e federais e a implementação de novas formas e ferramentas de gestão, imprescindíveis para a manutenção da qualidade dos serviços médico-hospitalares oferecidos e atualização de infraestruturas e equipamentos

GESTÃO EM RECURSOS HUMANOS

A Unicamp conta com mais de 10 mil servidores em seu quadro profissional, entre docentes e funcionários da Carreira Paepe. Prover condições para a adequada gestão de Recursos Humanos é fundamental ao bom funcionamento da estrutura organizacional da universidade, e conseqüentemente necessária na garantia de realização das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão por ela desenvolvidas.

A DGRH é o órgão regulador das políticas de Recursos Humanos da Universidade e deve ser sempre consultado em suas expertises, no sentido de oferecer assessoria especializada, estudos de cenário e estratégias que permitam à universidade sempre contar com um contingente profissional de altíssimo nível, em todas as áreas. Dentre as nossas propostas que visam otimizar a gestão em Recursos Humanos, estão:

- Recuperar o papel da DGRH enquanto Diretoria de Recursos Humanos. Nesse sentido: (1) Implementar um programas através da DGRH com ações voltadas para a Gestão de Pessoas no âmbito da Unicamp; (2) Criar um programa pró-gestores, que preveja o treinamento, a capacitação e a atualização das futuras chefias em cargos de designação, sob aspectos fundamentais das atividades gerenciais
- A criação de um Programa de Mentoria que possibilite o compartilhamento de saberes e experiência profissional entre os profissionais de diversos setores da Universidade, onde os servidores se proponham a interagir com outros profissionais em início de carreira ou que busquem novas perspectivas na resolução de problemas e propostas de melhorias, com a possibilidade de treinamentos específicos, realização de congressos técnicos, workshops, visitas em outras Unidades/Órgãos, dentre outros
- O incentivo à realização de ações, programas e iniciativas que tenham como objetivos: apoiar os servidores docentes e não docentes em



momentos difíceis da vida que impactam na qualidade dos serviços prestados, oferecendo suporte médico, psicológico ou de assistência social, quando necessários, e em parceria com outras instâncias da Universidade especializadas no atendimento dessas questões

- A atuação articulada da DGRH terá ações colaborativas com outros órgãos especializados no acolhimento e encaminhamento de queixas e denúncias que comprometam a segurança física, emocional e psicológica dos servidores, tais quais: Ouvidoria, Diretoria Executiva de Direitos Humanos e Câmara de Mediação
- Propor ações voltadas à saúde do trabalhador, bem-estar e qualidade de vida, bem como de eventos que visem engajar e motivar os servidores em suas atividades
- Desenvolver programa de interação periódica entre a DGRH com os RHs locais, com objetivo de fortalecer ações, processos e fluxos de trabalho, favorecer o desenvolvimento profissional, melhorar a comunicação e prestar suporte às equipes
- A criação de um programa, específico e periódico, de atualização em Recursos Humanos, visando o treinamento e a capacitação dos gestores e equipes de RH das diversas unidades da Unicamp, sobre as novidades do setor, diretrizes legais, saúde ocupacional, dentre outros...
- O fomento à realização de debates, grupos de trabalho e de acompanhamento técnico-jurídico e/ou de entidades de classe, que possam amparar os servidores em assuntos de interesses, tais quais, mudança de regime, trabalho remoto, dentre outros

BENEFÍCIOS SOCIAIS

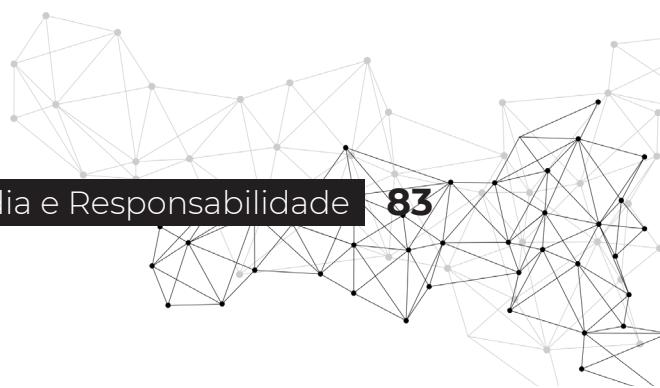
Resultantes de diversas lutas e reivindicações, os benefícios sociais oferecidos pela Unicamp – como vale alimentação, empréstimo consignado, planos de saúde mais baratos – são conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp, que devem ser mantidos e melhorados, com ousadia e responsabilidade.

Nesse contexto, nossa gestão tem como propostas:

- A criação de um portal da transparência simplificado para acompanhamento e fiscalização dos montantes financeiros relacionados à gestão dos benefícios
- A reestruturação de setores e/ou canais de comunicação envolvidos na gestão dos benefícios sociais na universidade, visando à oferta facilitada de produtos e serviços
- A revisão contínua dos valores de Auxílio Alimentação, tendo em vista a garantir o poder de compra
- O estímulo a novas parcerias comerciais com políticas de descontos especiais para os servidores da Unicamp
- A realização de estudo para o credenciamento de operadores de saúde, com subsídio da Unicamp e desconto em folha
- A realização de estudo para a criação de uma farmácia para atendimento dos funcionários, com preços mais acessíveis
- O estímulo de atuação articulada dos setores responsáveis pela gestão de benefícios sociais com os de extensão universitária
- O estímulo à criação de análises de desempenho e indicadores de produtividade relativos à concessão dos benefícios sociais
- A oferta de postos de atendimento em todos os *campi* da universidade
- Estudo para adequação do Intercamp (Limeira e Piracicaba) as necessidades de deslocamento dos alunos, docentes e funcionários
- Apoio aos órgãos da universidade e aos programas como: Férias no Museu, Ciência e Arte nas Férias, Copa GGBS, Corridas, Incentivo aos funcionários atletas e Farra nas Férias, dentre outros

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Não há como conceber o mundo contemporâneo em descompasso com os avanços do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Mesmo antes de cogitado o surgimento da pandemia de Covid-19 – e a reconfiguração por ela desencadeada no mercado de trabalho com as medidas de distanciamento social – a sociedade já experimentava diversos avanços nesse setor, com informações interativas disponibilizadas em tempo real, armazenamento de dados na nuvem, sigilo e proteção de dados, comunicação em rede, dentre outros.



Em 2020, graças ao setor de TIC, economias em todo o mundo conseguiram manter-se de pé adequando atividades dos setores, produtivo e empresarial, e dos mercados, financeiro e de trabalho, para o ambiente virtual.

Sobretudo nas universidades, o setor de TIC permitiu a estabilidade, a integridade e o acesso a diversos sistemas, possibilitando a continuidade de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, à distância.

Visando fortalecer o setor de TIC da Unicamp, fundamental na manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os campi, nosso programa de gestão tem como propostas:

- Regulamentar e expandir a participação de empresas de tecnologia nos projetos inovadores de interesse da Unicamp
- Aproveitar a força de trabalho de docentes, funcionários e alunos da universidade nos projetos das cidades, indústrias e comércio para alavancar a inovação tecnológica e científica
- Implantar uma interface dotada de inteligência artificial para interação com as principais áreas de interesse da sociedade e também nos processos internos
- Realizar a governança de TIC com a definição das políticas e atribuições dos órgãos e Conselhos de TIC da Unicamp
- Tornar uma gestão efetiva dos recursos com atualização tecnológica para todos os *campi*
- Realizar gestão dos processos de TIC
- Ampliar os serviços oferecidos pelos órgãos centrais de TIC, de forma que possam atender com mais eficácia as demandas que surgem a todo o momento, decorrentes do próprio avanço tecnológico
- Integrar os sistemas informatizados, administrativos e acadêmicos, de modo a: (1) Simplificar o acesso de docentes, alunos e funcionários aos sistemas da Diretoria Acadêmica (DAC), em pleno funcionamento; (2) Simplificar o acesso das informações aos sistemas administrativos
- Garantir acesso à rede mundial de computadores por meio de links escaláveis de alta velocidade e estabilidade de transmissão de dados, entre todos os campi da Universidade
- Garantir a tramitação, totalmente digital, dos documentos da universidade, conforme prevista em lei

- Atuar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Investir, consolidar e estabilizar a “Nuvem Unicamp” e tratar os efeitos ocorridos na migração dos clientes para a nuvem
- Estudo da viabilidade tecnológica para o tele trabalho de forma definitiva

COMUNICAÇÃO SOCIAL, PÚBLICA E ORGANIZACIONAL

Apesar de ser uma universidade jovem, ao longo de seus 58 anos de existência, a Unicamp passou por transformações, tais, que possibilitaram seu rápido avanço em diversas áreas do conhecimento. Na atualidade, o protagonismo da Unicamp na produção de conhecimento de fronteira e formação de recursos humanos de altíssimo nível é visível. Contudo, apesar de figurar entre as melhores universidades, do Brasil e do mundo, a Unicamp ainda precisa avançar na interação com outros públicos ou atores sociais, que não apenas o científico.

Na atualidade, a academia, inclua-se aí a Unicamp, precisa se adaptar “à ideia de que hoje, no mundo contemporâneo, o saber circula cada vez mais rápido e intensamente fora das academias, se expandindo socialmente” (DIAS apud WORTMANN, 2008), de maneira tal, ser cada vez mais necessário, que a comunidade científica desperte para a responsabilidade de trabalhar para que os cidadãos desenvolvam uma visão mais adequada e global do método científico e também passem a refletir sobre as implicações éticas e os impactos sociais e culturais decorrentes do avanço científico e tecnológico (DIAS apud CANDOTTI, 2002), de modo a proporcionar o avanço da cultura científica (VOGT, 2006).

Mais do que enaltecer a sua produção acadêmica e científica para além de seus muros, a Unicamp sente a necessidade premente de reconhecer-se como parte integrante da sociedade para qual ela mesma pretende se comunicar. Portanto, partimos do pressuposto de que a Academia não ‘deve ir até a sociedade’ ou ‘falar com a sociedade’, mas, sim, reconhecer-se ‘parte do organismo social’. Uma diferença semântica, que no contexto das atividades de comunicação emprega toda uma rede de sentidos e significados.

Reconhecer as atividades de comunicação na Unicamp como estratégicas, mais do que configurar organogramas e fluxos de trabalho de uma área, visa delinear uma política de atuação que de fato espelhe os princípios e valores da instituição na realização de suas atividades-fim, em consonância



com os compromissos sociais assumidos por ela enquanto autarquia pública, de agir com transparência e lisura em todos os seus processos, tal como preconiza Kunsch, 1986:

a) A instituição deve ter consciência da importância de se fazer um planejamento estratégico para a execução das atividades de comunicação; b) A área de comunicação precisa ocupar um espaço estratégico na estrutura organizacional, estar subordinada à cúpula diretiva e participar da gestão estratégica; c) O gestor principal da comunicação institucional, bem como todos os responsáveis diretos pela condução do processo devem ser capacitados para o exercício da função; e d) Deve ser observada a valorização de uma cultura organizacional corporativa, em que se abram canais de participação para as pessoas, envolvendo-as no processo de formulação do planejamento estratégico da comunicação. (BRASIL, 2012, p. 8 apud Kunsch, 1986)

Visando fortalecer e reconhecer o papel estratégico das atividades de comunicação na Unicamp, nosso Programa de Gestão tem como propostas:

- Mapear as atividades de comunicação realizadas em diversos setores e unidades de ensino e pesquisa da universidade, tais quais de jornalismo, publicidade e propaganda, de relações públicas, web design, de rádio e TV, dentre outras...
- Fomentar a gestão articulada das ações de assessoria de imprensa, comunicação jornalística e relações públicas, entre a administração central e demais setores da universidade, favorecendo a otimização de recursos humanos
- Estimular o aprimoramento contínuo dos profissionais de comunicação a partir de cursos de atualização profissional específicos, dada o avanço e aprimoramento ininterrupto de ferramentas e metodologias de comunicação
- Prover infraestrutura física e de equipamentos de última geração que confira qualidade aos produtos de comunicação produzidos no âmbito da universidade, nesse sentido, buscar mecanismos de financiamento extra-orçamentários para aquisição desses materiais
- Prover a atualização da Unicamp na realização de assinaturas e/ou de aquisição de licenças de softwares e aplicativos de edição de imagens, editoração eletrônica, dentre outros, em constante atualização mercadológica
- Fomentar a realização de parcerias com unidades e veículos de comunicação de instituições públicas de modo a aumentar o alcance da universidade para outros segmentos de público

- Prestar assessoria consultiva e jurídica para viabilizar a implantação de uma Rádio Comunitária na Unicamp
- Incentivar a criação de linhas de fomento específicas voltadas à produção de conteúdo de divulgação científica, em diferentes meios e plataformas
- Fomentar o treinamento contínuo da comunidade acadêmica para as atividades de comunicação e divulgação científica, tais quais, gestão de redes sociais, media training, gestão da comunicação, gestão de crise, editoração eletrônica, dentre outros
- Fortalecer o relacionamento da universidade com setores de comunicação externos, bem como veículos de imprensa e órgãos institucionais
- Fortalecer as atividades de Relações Públicas, visando o suporte protocolar adequado na realização dos eventos realizados pela universidade e também na preservação da imagem institucional
- Incentivar a criação de gabinetes de crise permanentes com a participação de gestores e profissionais de comunicação, visando à articulação conjunta da administração central com suas respectivas unidades subordinadas
- Incentivar a estruturação de serviços de produção de sites, revistas, aplicativos e outras peças de comunicação demandadas pela comunidade universitária
- Nuclear discussão em fóruns para desenvolvimento de política de comunicação para a universidade, com delineamento de normas e procedimentos padrões, incluindo as transformações de cenário decorrentes do aumento expressivo de eventos realizados em plataforma virtual
- Fortalecer ações e iniciativas de comunicação existentes na universidade, lideradas por unidades como RTV, Labjor, Labeurb, Proec, Secretária Executiva de Comunicação, dentre outras; bem como por assessorias locais, tais quais, HC, FCM, FCA, FOP, DGRH, Caism, Hemocentro e etc.
- Respalda e oferecer suporte às unidades e institutos que não contem com equipes ou profissionais de comunicação
- Fomentar as atividades de gestão e monitoramento de redes sociais
- Fomentar a produção de indicadores de comunicação, bem como a realização de análises periódicas de métricas
- Incentivar ações de comunicação de agenda positiva e de mitigação de riscos



PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) exerce papel estratégico na Unicamp e, portanto, deve ser sempre reconhecida e valorizada pela reitoria, unidades e órgãos da universidade. Valorizar a CIPA é valorizar o ambiente de trabalho e a vida das pessoas.

Dentre as propostas da nossa gestão para a CIPA, estão:

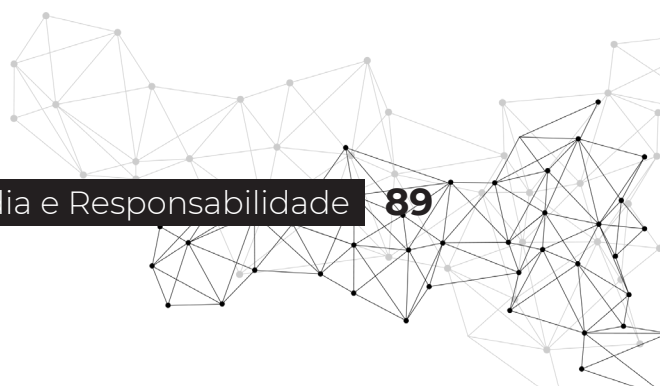
- Estabelecer um programa contínuo de capacitação de todos os cipeiros da Unicamp, mediante a Educorp e parceiros externos como, por exemplo, a Fundacentro.
- Estimular a divulgação, junto à comunidade da Unicamp, sobre a atuação e importância da CIPA, incluindo seus programas educacionais
- Fortalecer as ações de prevenção a acidentes e doenças do trabalho, agregando a CIPA Unicamp, CIPA Funcamp, DGRH e Sindicato dos Trabalhadores, analisando os dados históricos e formulando uma política de prevenção aos acidentes de trabalho amplamente discutida com a comunidade da Unicamp
- Destinar os recursos financeiros necessários ao funcionamento e aprimoramento da CIPA
- Proporcionar estudo de viabilização para a implantação de uma base de “Bombeiros Civis” na Unicamp, de modo a atender todos os campi, em eventualidades (emergências), promovendo capacitações, vistorias, e outras atividades que couber dentro de suas funções
- Subsidiar pela Unicamp e outras instituições, cursos e treinamentos, formalmente válidos e reconhecidos em processos de valorização na carreira e avaliação de desempenho

VIDA NOS CAMPI E SEGURANÇA

Somando as atividades diárias de ensino, pesquisa, extensão e assistência em saúde e odontologia que acontecem em todos os campi da Unicamp, a universidade conta com uma circulação média diária de público de cerca de 80 mil pessoas, e atividades e serviços funcionando setes dias da semana, 24 horas por dia. Oferecer ambiente seguro e tranquilo aos seus usuários e frequentadores é responsabilidade da universidade em constante aprimoramento.

Dentre as nossas propostas que visam, além da preservação do patrimônio físico, a realização de ações de prevenção de crimes, mediação de conflitos e atendimento ao público, estão:

- Consolidar o Conselho de Vivência enquanto espaço de escuta de representantes da comunidade acadêmica, bem como da vizinhança em seu entorno e demais frequentadores dos campi, com o intuito de melhorar a convivência entre os diferentes grupos
- Implantar um novo sistema de monitoramento eletrônico por câmeras com a utilização de analíticos e seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção do Dados Pessoais (LGPD)
- Adequar a Central de Monitoramento para um modelo atual e moderno
- Prover a implantação de um sistema de monitoramento eletrônico em consonância com a LGPD
- Avaliar a viabilização de uso de drones como suporte às atividades voltadas à vivência e segurança dos *campi*
- Realizar treinamento contínuo dos profissionais envolvidos nas atividades de vivência e segurança dos *campi*
- Monitorar os serviços de vigilância e segurança oferecidos na Universidade por prestadores de serviços terceirizados, garantindo a efetividade dos serviços em conformidade com os termos contratuais
- Incentivar o intercâmbio com outras universidades e órgãos públicos visando à troca de experiências nas ações de vivência e segurança
- Estudar a viabilidade e adequação das viaturas utilizadas pela vigilância
- Consolidação da Secretaria de Administração Regional (SAR)



CARREIRA

DOCENTE

“ Em conformidade com a nossa tradição, as universidades precisam fazer frente, antes, à duas exigências: à pesquisa e ao ensino. E trata-se de um absoluto acaso quando as duas aptidões se reúnem em um mesmo homem.”

MAX WEBER

Nos últimos oito anos, a carreira docente da Unicamp tem sofrido prejuízos que a colocam em desvantagem frente ao mercado de trabalho. Sofrendo as consequências de decisões equivocadas e populistas do passado, sobretudo os professores mais jovens, hoje se sentem desestimulados a trilhar a trajetória acadêmica, por não vislumbrarem mecanismos de ascensão aos níveis mais altos da carreira. Não bastasse isso, a exclusão de incorporação de gratificações e as atualizações recentes no regime de aposentadoria, que limitam os proventos ao teto do INSS, aprofundaram ainda mais a crise que hoje impacta o ânimo de nossos professores.

Com o objetivo de corrigir as distorções históricas cometidas contra a carreira docente universitária, nossa gestão assume o compromisso de iniciar, junto ao Cruesp e instâncias do poder público, uma discussão sobre a necessidade de reformulação da carreira docente universitária, com objetivo de atrair e fixar jovens talentos. Ao que pese ser esse um processo de médio e longo prazo, também nos comprometemos a definir mecanismos que desburocratizem as atividades de extensão universitária, de modo a incentivar a participação dos professores nessas iniciativas e assim oferecer soluções de complementação financeira.

Do mesmo modo, nossa gestão também trabalhará para que os docentes mais experientes, no topo da carreira, consigam manter conquistas e direitos adquiridos ao longo de suas trajetórias profissionais, pois entendemos que a categoria não pode ser prejudicada em suas conquistas – decorrentes de anos de dedicação integral à universidade – quer seja por ingerências institucionais do passado, quer seja por movimentações de ordem política que falseiam a realidade.

É premissa da nossa gestão para a carreira docente, portanto, a união de esforços e interesses. As lutas da carreira docente são complementares, estejam os professores no início ou topo da profissão. É preciso afastar a visão pessimista de que as defasagens são imutáveis e as lacunas serão eternas. Ao longo da história da jovem Unicamp, batalhas bem mais difíceis foram travadas e vencidas pelo conjunto da categoria, com otimismo e determinação. A falta de perspectiva dos mais jovens em relação à carreira é o marco inicial de uma luta que também pode ser travada pelos mais experientes, pois os desdobramentos de agora terão reflexos no amanhã. Nesse sentido, as verdades são complementares e não antagônicas.

MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos docentes deve ser pautada pela valorização de todas as atividades realizadas no âmbito da Universidade, sejam elas de ensino, pesquisa, extensão, de assistência e de gestão administrativa. No momento presente, na maior parte das unidades, as atividades de pesquisa ainda recebem maior peso nos processos avaliativos em comparação às iniciativas nos campos do ensino e extensão.

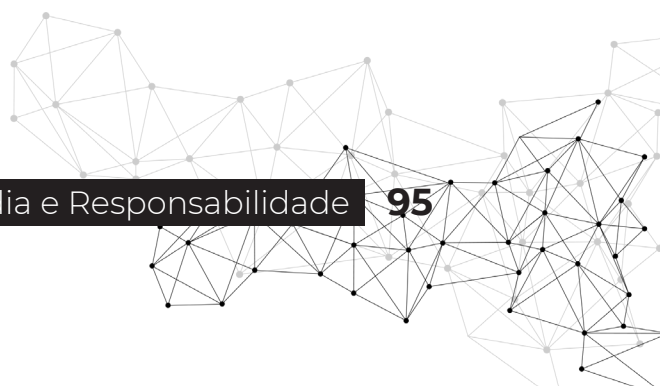
Para avaliar de modo adequado a atividade do docente é preciso ter um bom registro de suas atividades. Por isso, o passo inicial de criação de uma nova cultura acadêmica de avaliação e valorização da atividade docente consiste na revisão da estrutura atual do Relatório de Atividades, no sentido de equilibrar o foco nos resultados quantitativos da pesquisa e do ensino, representados por artigos em periódicos científicos e o número oficial de horas-aula.

Embora a atividade de pesquisa constitua um dos eixos principais das atividades dos docentes, entendemos que ela não deve ser peso absoluto na avaliação, que deve também contemplar especificidades das áreas de atuação e inclinações pessoais. A título de exemplo, os docentes cujo ensino é a área preferencial de atuação, devem poder contar com mecanismos que demonstrem a relevância e qualidade de seu trabalho nesse campo, com atualização e inovação de conteúdos, técnicas e processos. Por sua vez, os professores que atuam na pesquisa devem apresentar resultados, destacando a qualidade do conhecimento produzido, bem como a divulgação deste e o seu impacto. Ainda, os docentes que atuam preferencialmente em atividades de extensão devem ter a oportunidade de demonstrar que as atividades realizadas favorecem o avanço do conhecimento acadêmico ou são essenciais para a formação do profissional das áreas em que atuam.

Somada a avaliação geral, a dimensão da gestão universitária como esfera importante da atuação docente, necessita, igualmente, ser considerada no conjunto da avaliação de desempenho, pois os docentes que se dedicam à gestão administrativa acabam sendo penalizados em função da sobrecarga de trabalho, sem que a sua atuação, fundamental na viabilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja devidamente reconhecida e valorizada.

Dentre as nossas propostas de melhoria para a valorização da carreira docente, estão:

- Rever a estrutura do Relatório de Atividades para oferecer maior facilidade e objetividades em seu preenchimento



- Tornar o Relatório de Atividades um documento que reflita o desempenho global do período avaliado, permitindo ao docente valorizar a área em que mais atuou (ensino, pesquisa ou extensão), justificando sua dedicação e ressaltando seus resultados
- Valorizar, na avaliação do Relatório de Atividades, as inovações curriculares que buscam qualificar a formação acadêmica da graduação e pós-graduação
- Valorizar, na avaliação do Relatório de Atividades, os cargos de gestão universitária ocupados pelos docentes, bem como a participação dos mesmos em comissões, órgãos colegiados e grupos de trabalho
- Analisar e discutir com os servidores das carreiras especiais formas de promover melhor integração dos mesmos com as atividades universitárias, verificando a possibilidade de migração entre carreiras para aqueles docentes que mudaram de perfil
- Estender o prazo de fechamento do Relatório de Atividades, nos casos de afastamento por licença maternidade ou licença paternidade

DOCENTES EM INÍCIO DE CARREIRA

Entre as diversas prioridades que o momento impõe, estabelecer medidas de incentivo e estímulo aos docentes em início de carreira é a primeira. Nossa gestão tem como propostas:

- A retomada das progressões a partir de 2021. Mesmo considerando o momento atual de restrição legal e orçamentária, se não houver novos desastres econômicos, a análise econômica e jurídica mostra caminhos viáveis e seguros para que elas aconteçam
- Garantir a distribuição de recursos para promoção na carreira, de forma a contemplar de forma isonômica todo o estrato MS3, quer já tenham realizado o concurso de livre-docência, quer não
- A discussão em torno da necessidade de se criar, no âmbito da universidade, mecanismos institucionais e barreiras regimentais que impeçam a ingerência administrativa da alta administração em áreas estratégicas ao funcionamento da instituição, sobretudo, motivadas por contextos de ordem política ou de crise financeira que tendem a ser transitórios. Considera-se a progressão na carreira dos servidores, estratégicas ao funcionamento da instituição

- Estabelecer políticas de reconhecimento institucional que valorizem iniciativas bem-sucedidas, encabeçadas pelos docentes em início de carreira
- Propor e estabelecer, junto ao Cruesp e outras instâncias, o processo de revisão da carreira docente, com proventos compatíveis à realidade de mercado, com cronograma de implementação, claro e objetivo, tendo como parâmetro a evolução da economia, com real perspectiva de efetivação de mudanças no decorrer dos próximos 4 a 6 anos.
- Estimular a inserção dos docentes em início de carreira na extensão, permitindo que essa atividade possa, sem subterfúgios, ser uma fonte real de complementação salarial segura e perene. Para isso, além da desburocratização, nos comprometemos também com a revisão do RDIDP, mantendo princípios e normas, mas eliminando excessos normativos, que atrapalham a prestação de serviços à sociedade
- Criar novos atrativos para a carreira docente na Unicamp, tais quais: a abertura de linhas de financiamento Faepex específicas aos docentes em início de carreira, a oferta de um enxoval de pesquisa, a criação de espaços físicos adequados, dentre outros
- Para as docentes mulheres, pretendemos criar normas específicas para o apoio irrestrito, não apenas no período de gestação e licença maternidade, como também na criação dos filhos, semelhante às que existem em países desenvolvidos que reconhecem e tentam corrigir distorções e dificuldades nas carreiras acadêmicas e científicas dessas profissionais

ENGAJAMENTO QUE MERECE RECONHECIMENTO

Merece destaque o protagonismo dos docentes em início de carreira, em 2020, em diversas frentes, no enfrentamento da Covid-19, organizando estruturas interdisciplinares e assistenciais de forma criativa, contribuindo para inserir a Unicamp entre as instituições de referência no combate à pandemia. Tal envolvimento nas ações de enfrentamento ao novo coronavírus reflete o potencial de engajamento desse segmento, que precisa ser reconhecido e valorizado

- Rever a interpretação da Lei 173/2020, no sentido de melhor observar as excepcionalidades dispositivas que permitem o preenchimento de cargos em vacância e com reposição garantida. Nesse sentido, propor flexibilização administrativa para a condução de processos seletivos ainda no decorrer de 2021, para que novos docentes iniciem suas atividades tão logo seja iniciado o ano de 2022
- Garantir que todas as pró-reitorias contem com assessores oriundos do segmento MS3, melhor inserindo-os no contexto de evolução e desenvolvimento da universidade
- Criar um programa individualizado de orientação profissional, pessoal e cultural, para jovens ingressantes e docentes em início de carreira, com a contribuição de docentes experientes

CARREIRA

PAEPE

“ Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão

CHICO BUARQUE E MILTON NASCIMENTO

Preâmbulo

Nossa missão é, enquanto servidores da Unicamp, formar cidadãos competentes e conscientes socialmente, e gerar conhecimento e cultura para a sociedade.

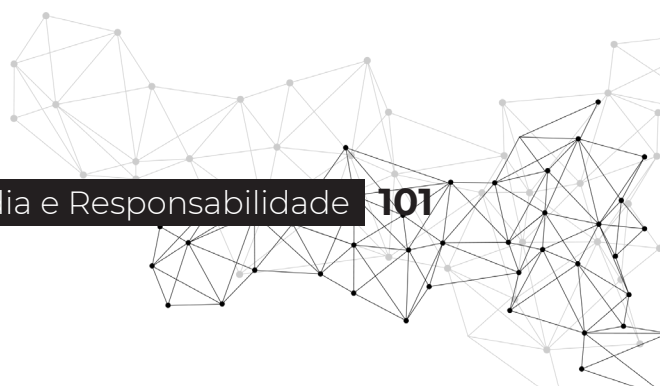
A grande maioria de nós entrou na carreira por ideal de vida e teve orgulho ao ser admitido na Unicamp. Aqui construiu, ou ainda está construindo, toda uma trajetória profissional. E deposita nesta instituição, as melhores expectativas, não apenas de cumprir com zelo as atividades do dia a dia, mas de sedimentar-se profissionalmente.

Nos últimos anos, no entanto, por inúmeros fatores, perdemos parte da motivação que sempre moveu nossos ideais. Não fosse a consciência sobre a importância do nosso trabalho para a universidade e para a sociedade, talvez muitos de nós tivéssemos ficado no meio do caminho.

Somos perfeitamente capazes de vencer as dificuldades e recuperar nossa autoestima como trabalhadores da Unicamp, pois nossos ideais continuam vivos.

Como candidatos a reitor e vice-reitor da Unicamp, trazemos propostas reais de valorização profissional, que consideram os cenários econômicos e políticos vigentes, bem como as expectativas e especificidades de cada categoria.

No que tange especificamente aos funcionários, revisaremos o plano de carreira, pois é fato, já bem o sabemos, do desconforto causado pela última progressão profissional. Reconhecemos o despontar da juventude, mas, também, o trabalho na universidade, e a necessidade de criar mecanismos para avaliar os profissionais, horizontalmente, sem perder de vista o processo de descompressão para recuperar a estrutura da carreira. E ainda, iremos propor comissão de acompanhamento da carreira no sentido valorizar o trabalho, o desempenho, a produtividade, as melhorias, o impacto e os conhecimentos gerados por meio da propositura de prêmios institucionais, nos mesmos moldes do que existe, hoje, na carreira docente.



MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

A carreira dos funcionários deve ser um instrumento importante no planejamento e desenvolvimento dos recursos humanos essenciais ao cumprimento das atividades-fim da Universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. A Unicamp necessita consolidar uma política de recursos humanos que, a exemplo da carreira docente, presente de forma clara e objetiva, os caminhos que os funcionários deverão percorrer para ascender profissionalmente, no âmbito da instituição, com mecanismos justos e transparentes. Os funcionários precisam ser valorizados e contemplados a partir de um sistema que permita a progressão na carreira de modo coerente com a gama de atividades, competências e trajetórias profissionais existentes na universidade.

Levando-se em consideração que o último processo de progressão realizado na Unicamp gerou descontentamento em um grande número funcionários, é preciso propor revisões ao modelo vigente, proporcionando melhorias que viabilizem um sistema de progressão mais equânime.

Observamos que o modelo criado prevê somente a progressão vertical na carreira, com grandes saltos financeiros e poucos funcionários contemplados, quando há uma demanda muito alta e represada de funcionários aptos à progressão. Outro ponto a ser destacado e que nos causa preocupação, dada a inexistência de recursos suficientes para contemplar a todos, é a falta de previsão orçamentária anual para a carreira dos funcionários, um complicador que dificulta o planejamento dos processos de progressão. Faz-se necessário, portanto, a definição de um percentual anual de recurso orçamentário a ser alocado para este fim, com vistas a estabelecer políticas de progressão na carreira a médio e longo prazo.

A partir desses entendimentos, com Ousadia e Responsabilidade, temos como propostas gerais:

- O provisionamento anual de recursos para a Progressão e Avaliação da Carreira Paepe, com modelo que seja embasado no desempenho, na trajetória, na busca de aprimoramento e na consecução das metas e objetivos traçados
- A valorização dos títulos obtidos durante a jornada profissional é importante e deve ser reconhecida, e, dessa forma, contemplada com promoções por titulação dentro do segmento

- O aprimoramento da carreira e do processo de progressão, atualmente vigentes, visando melhorias
- A valorização da trajetória e experiência profissional dos trabalhadores
- A institucionalização de prêmios destinados aos profissionais da Carreira Paepe, como forma de reconhecer e valorizar a atuação profissional e o desenvolvimento de práticas e iniciativas que tenham sido revertidas em melhoria para a universidade
- O incentivo à participação dos profissionais Paepe em atividades de ensino, pesquisa e extensão, em editais, programas e outras iniciativas internas, com a possibilidade de contrapartidas de complementação salarial, desde que haja segurança jurídica)
- Implantação de Comissão de acompanhamento dos Servidores Paepe

MOBILIDADE INTERNA

Com harmonia, implantaremos o processo de mobilidade de docentes e funcionários, visando atender às necessidades da Universidade como também o anseio de muitos trabalhadores por novas experiências e oportunidades de trabalho no âmbito da instituição. Acreditamos que o corpo de servidores da Unicamp deve ser valorizado e sua experiência aproveitada com maiores ganhos para a universidade e para a trajetória profissional individual de cada trabalhador.

O processo de mobilidade é importante para o desenvolvimento e melhoria na eficiência dos processos de trabalho. A Universidade não possui, no momento, regras claras que permitam maior mobilidade entre postos de trabalho, obedecendo à legislação vigente e visando o bom funcionamento das atividades nas unidades e órgãos de origem e destino.

Nossas propostas têm como objetivo geral, encontrar mecanismos para que a mobilidade interna do quadro de recursos humanos possa fluir naturalmente, sem prejuízos das atividades desempenhadas e da saúde física, emocional e psicológica dos profissionais, conforme seguem:

- Definir regras claras e objetivas relacionadas aos processos de mobilidade interna dos servidores, inclusive, a partir da constituição de um portal de transparência para que os servidores saibam das oportunidades existentes

- Trabalhar no desenvolvimento e fortalecimento de uma cultura organizacional que entenda a mobilidade interna dos servidores como uma oportunidade de renovação e crescimento profissional aos profissionais interessados em mudar de áreas, unidades e setores
- Propor, com segurança jurídica, o estudo de mecanismos alternativos ao modelo atual vigente de certificação das unidades, que condiciona a mobilidade interna dos servidores à disponibilidade de vagas e recursos em cada localidade
- Fomentar o treinamento contínuo dos servidores para as questões de mobilidade interna dos servidores, assédio moral, direitos humanos, mediação de conflitos, dentre outros

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Nos últimos anos, a Unicamp tem investido no treinamento contínuo de seus colaboradores, algo fundamental à manutenção de um corpo de profissionais altamente capacitados e conectados com os novos desafios de uma universidade cada vez mais conectada internacionalmente. O surgimento da pandemia de Covid-19 ao final de 2019 apresentou a necessidade de distanciamento social para o enfrentamento da doença. Organizações em todo o mundo, incluindo as universidades, se viram diante do desafio de continuidade de realização de suas atividades em ambiente virtual. Dessa necessidade, novas demandas surgiram e deverão ser uma tendência mundial, pós-pandemia, exigindo não apenas a adaptação de procedimentos como também o treinamento adequado dos profissionais frente ao novo cenário.

Dentre as nossas propostas para a capacitação e atualização profissional dos servidores Paepe da Unicamp, estão:

- Ampliar os cursos oferecidos, com maior número de vagas e disponibilidade de horários, inclusive no período noturno
- Incentivar o oferecimento de cursos e treinamentos que estejam alinhados às necessidades estratégicas da Universidade
- Fomentar a realização de parcerias com outras universidades e instituições de ensino, do Brasil e do exterior, incluindo de órgãos governamentais, de modo a ampliar a oferta de cursos, a troca de

expertise entre as instituições, inclusive, com a mobilidade internacional dos servidores para a realização e/ou oferta de treinamentos e cursos

- Manter e expandir o oferecimento de cursos de idiomas, fundamental ao processo de internacionalização da universidade
- Oferecer treinamentos e cursos de qualificação em todos os níveis de atuação, visando excelência de atividades e realização profissional
- Promover o oferecimento de cursos e treinamentos de gestão universitária a todos os servidores interessados, sem restrição aos cargos de chefia
- Prover a implantação de novas tecnologias de comunicação para a realização de treinamentos a distância

ÁREA DA SAÚDE

Versões simplistas e sem fundamentação histórica confundem o debate e promovem a discórdia em relação à Área da Saúde da Unicamp. É preciso desmistificar pressupostos e combater preconceitos com o objetivo de promover harmonia institucional. O enfrentamento da Covid-19, nos últimos meses, demonstrou como a articulação de diversos setores da universidade, em suas diferentes expertises de atuação, contribuem para o protagonismo da Unicamp não apenas na oferta de serviços assistenciais de excelência, como também na descoberta de novos conhecimentos científicos que impactam a vida em sociedade.

Muitos dos conflitos e dificuldades existentes na atualidade, na Unicamp, em relação à Área de Saúde da universidade, decorrem da dificuldade de equacionar e distribuir os recursos orçamentários entre os serviços assistenciais de saúde e faculdades e institutos, responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso se dá porque, diferentemente de outras universidades estaduais, a área de saúde da Unicamp nasceu vinculada à universidade e não à Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Não devemos, portanto, demonizar a Área de Saúde pelo consumo de parte das reservas orçamentárias, mas, sim, trabalhar em conjunto para buscar novas possibilidades e fontes de financiamento que sejam capazes de suprir as necessidades desse setor, e conseqüentemente, contribuir para melhor fluxo de caixa da universidade.

Temos orgulho da Área de Saúde da Unicamp, referência nacional no atendimento em saúde de uma população de cerca de seis milhões de habitantes, e que – através de equipamentos como Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism), Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), Hospital Estadual de Sumaré (HES), Ambulatório Médicos de Especialidades (AMEs), Centro de Investigação em Pediatria (Ciped), Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas na Infância (Cipoi), Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel de Oliveira da Silva Porto” (Cepre), Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), Centro de Controle de Intoxicações (Ciatox) – serve de campo de formação, estágio, pesquisa e serviço para milhares de profissionais, todos os anos.

Anualmente, somente o HC Unicamp é responsável por quase 70 mil atendimentos de urgência e emergência, 15 mil procedimentos cirúrgicos e cerca de 470 mil atendimentos ambulatoriais. Diariamente, circulam pelos serviços assistenciais no campus da Unicamp, em Campinas, mais de 10 mil pessoas, entre pacientes, estudantes e profissionais de saúde.

Apesar da expressiva demanda de atendimentos e protagonismo da Área da Saúde, no Brasil e no exterior, no desenvolvimento de novos conhecimentos científicos, a capacidade operacional de infraestrutura física estagnou e, em alguns casos, até reduziu de tamanho, com a diminuição no número de leitos. Nosso complexo de maneira geral está estagnado há 30 anos.

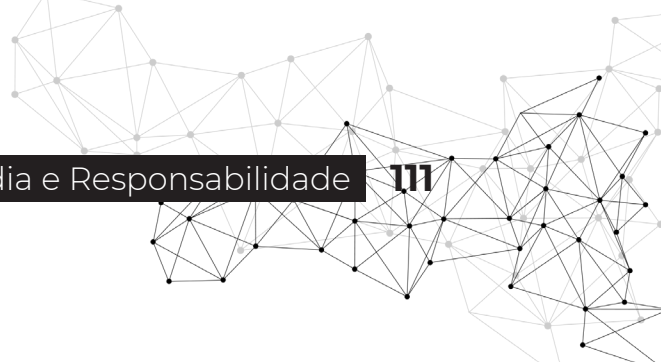
Atualmente nosso complexo hospitalar é muito menor do que da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto e da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. O complexo hospitalar da Faculdade de Medicina da Unesp em Botucatu hoje tem dimensões semelhantes ao da Unicamp. Estamos ficando claramente para trás.

Tal entrave gera filas por atendimentos e cirurgias, e dificulta a organização dos serviços e restringe a incorporação de novas tecnologias. A consequência é o comprometimento na formação de profissionais de ponta, padrão que precisamos manter com a expansão da Área da Saúde.

É necessário harmonia para que se resolvam os problemas da área da saúde. Certamente, o financiamento da área da saúde depende muito mais de ações externas do que do orçamento da Unicamp.

Apresentamos, a seguir, propostas para a Área da Saúde da Unicamp, cuja gestão, acreditamos, deve contar com mais autonomia de suas lideranças na busca de novas fontes de financiamento e estruturação dos serviços, sempre respaldados pela alta administração da universidade, jurídica e tecnicamente.

- Estimular, induzir e apoiar política e juridicamente novas formas de financiamento, com manutenção ou, preferencialmente, aumento do atendimento SUS. Buscar, de maneira ativa e profissional, os recursos de emendas parlamentares que podem ter participação significativa no financiamento da saúde
- Liderar, juntamente com a Diretoria e a Congregação da FCM, bem como das Direções de nossos hospitais, a busca por novas formas de pessoas jurídicas para a Área da Saúde, permitindo que se consiga um maior comprometimento da Secretaria Estadual de Saúde (SES) com o financiamento desse nosso complexo hospitalar
- Integrar institucionalmente e juridicamente o novo Instituto de Otorrinolaringologia à Área de Saúde da Unicamp, e participar de maneira decisiva na busca por financiamento público e novas formas de financiamento para esse novo hospital.
- Fortalecer a Fundação da Área da Saúde da Unicamp (Fascamp) visando sua certificação como entidade beneficente (título de filantropia), o que possibilitaria a gestão de convênios e contratos com taxas menos onerosas para os serviços assistenciais de saúde, dada à redução de encargos patronais. Tal economia será útil na qualificação dos serviços prestados e na redução de custos com despesas em pessoal para toda a Área da Saúde.
- Visando aumentar o número de leitos hospitalares, anexar novos setores de especialidades, a partir da implantação de novos hospitais com moldes administrativos diferenciados e financiados pela Secretaria de Saúde.
- Com o objetivo de manter a excelência das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com repercussão ao atendimento da população, prover a expansão e modernização da infraestrutura tecnológica, incorporando novas tecnologias, inclusive, de inteligência artificial e telemedicina da área da saúde
- Melhorar a interação com o poder público municipal, a partir de convênios de administração conjunta de pronto-socorros, centros especializados e/ou Unidades Básicas de Saúde, fortalecendo os convênios recém implantados e integrando os prontuários de todos os serviços SUS para gestão unificada das patologias e limitação de exames repetidos
- Ampliar a inserção da Unicamp na gestão de novos hospitais e AMEs, vinculados à SES. Entendendo que a gestão de saúde na região tem impacto direto na qualificação dos casos que serão encaminhados



corretamente aos hospitais do campus. Além disso, com os *campi* de saúde ampliado, amplia-se o espectro de complexidade dos casos clínicos dando uma formação mais completa aos alunos e pesquisadores

- Consolidar, em definitivo, o Hospital de Clínicas (HC), o Hospital da Mulher “Prof. dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism), o Hemocentro e o Gastrocentro como estruturas de referências para casos complexos, reduzindo o encaminhamento de casos de baixa complexidade que superlotam os serviços especializados do *campus*
- Estimular à Pesquisa Clínica, envidando todos os esforços para o funcionamento adequado do Prédio de Pesquisa Clínica da FCM
- Melhorar a infraestrutura física, adaptando os espaços às necessidades contemporâneas, inclusive de acessibilidade
- Trabalhar para que para que a Unicamp, através de sua área de Saúde, entre definitivamente na era das cirurgias minimamente invasivas, adquirindo equipamentos para cirurgia robótica
- Fortalecer as atividades de Medicina de Família e Comunidade, visando maior inserção da Unicamp na sociedade em diversos cenários de práticas de saúde, com estímulo à formação e atuação profissional



REITOR



MARIO SAAD

VÍNCULO INSTITUCIONAL

É professor titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, onde atua desde 1986. Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Obesidade e Diabetes.

CARREIRA

Formado em Medicina pela Universidade Federal Triângulo Mineiro (1979), fez residência, mestrado e doutorado na Universidade de São Paulo, no campus de Ribeirão Preto. Realizou pós-doutoramento (1990-1992) na Harvard University, nos Estados Unidos. Também, foi coordenador adjunto da Área de Saúde da Fapesp de 2005-2016, e coordenador do Comitê de Saúde do CNPq (2003 a 2005). Foi eleito como representante de São Paulo junto ao Conselho Federal de Medicina (1998 a 2004). Na Unicamp, foi coordenador da Subcomissão de Pós-Graduação em Clínica Médica (1994-1996) e coordenador da Comissão de Pós-Graduação da FCM (1996-1998). Foi Diretor da FCM por dois mandatos (1998-2002 e 2010-2014), e representante docente no Conselho Universitário (2003 a 2009, 2014-2016). No período entre maio de 2009 e junho de 2010, foi diretor “pro-tempore” da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) em Limeira. Em 1992, recebeu o prêmio “New Investigator Award” da Sociedade Americana de Endocrinologia e obteve o reconhecimento acadêmico “Zeferino Vaz” da Unicamp por duas vezes, em 1997 e 2004. Em 2008, foi laureado Comendador da Ordem do Mérito Científico pela Presidência da República.

PRODUÇÃO ACADÊMICA

É pesquisador 1A do CNPq desde 1996 e membro da Academia Brasileira de Ciências desde 2007. Publicou cerca de 300 artigos em revistas internacionais, tendo sido citado mais de 21.000 vezes na literatura científica internacional (Google Scholar). Já orientou 73 alunos de iniciação científica, 24 alunos de mestrado, 33 alunos de doutorado e supervisionou 18 pós-doutorados. Recentemente, foi listado pelo Journal Plos Biology entre os 100 mil cientistas mais influentes do mundo.

VICE-REITOR



ZEZZI ARRUDA

VÍNCULO INSTITUCIONAL

É Professor Titular do Departamento de Química Analítica do Instituto de Química da Unicamp, onde atua desde 1996, e atual diretor do Instituto de Química.

CARREIRA

Possui graduação em Química Industrial pela Universidade Metodista de Piracicaba (1987), mestrado em Energia Nuclear na Agricultura pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (1990), doutorado em Química Analítica Avançada pela Universidade de Córdoba (1995) e pós-doutorado no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (1995-1996). Participou como membro do Comitê Gestor do convênio IQ-Unicamp - Receita Federal do Porto de Santos entre 2004-2005 e 2008-2009. Foi membro da Comissão Gestora da Central Analítica do IQ-Unicamp entre 2002-2004 e 2008-2010. Atuou como Chefe do Dpto. de Química Analítica do IQ-Unicamp entre 2013-2015 e 2015-2017. Desde 2003, atua como Membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Química - ABQ, e entre 2009 - 2019, atuou como Membro do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Espectrometria de Massas - BrMASS. Desde Junho/2018 atua como Diretor do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas. Atuou como Professor Visitante Convidado no CNRS (Pau, França) e na Universidade das Ilhas Baleares - UIB (Palma, Espanha). Agraciado, além de outros, com o Award to a career in pioneering science - Proteomass Scientific Society (2015), com o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz (2016), com o IV Prêmio SBPC/GO de Popularização da Ciência 2017, SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com o Prêmio Inventores Unicamp, Agência de Inovação da Unicamp (Inova), e com a medalha Adison José Curtius (2018). É Fellow da Royal Society of Chemistry, e tem a sua biografia publicada no Who is Who in the World, desde 2009.

PRODUÇÃO ACADÊMICA

É pesquisador 1A do CNPq, publicou cerca de 220 artigos em revistas internacionais, tendo sido citado mais de 8200 vezes na literatura científica internacional. Já orientou 26 alunos de iniciação científica, 18 alunos de mestrado, 26 alunos de doutorado e supervisionou 10 pós-doutorados. Tem experiência na área de Química Analítica, atuando principalmente nos seguintes temas: bionalítica, preparo de amostras, espectrometria atômica e de massas e mecanização.



BIBLIOGRAFIA

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DAVIDOVICH, L. (Org.). Subsídios para a Reforma da Educação Superior. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2004. 40 p.

DIAS, C.D. Divulgação científica no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Campinas: Unicamp, 2017.

JORNAL DA UNICAMP (Campinas). A gestão segundo Fernando Costa. Jornal da Unicamp. Campinas, p. 6-7. 15-21 abr. 2013. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/557/gestao-segundo-fernando-costa>. Acessado em 04.01.2021.

SAAD, M.; KNOBEL, M. Programa de Gestão Unicamp no Caminho Certo (2013-2017). Campinas: Unicamp, 2013.

VOGT, C. Ciência, comunicação e cultura científica. In: Vogt, Carlos (Org.). Cultura científica: desafios. São Paulo: Universidade de São Paulo; Fapesp. p.19-26. 2006.

